ANO 30.º DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1950 N.º 9826

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

2.ª tiragem

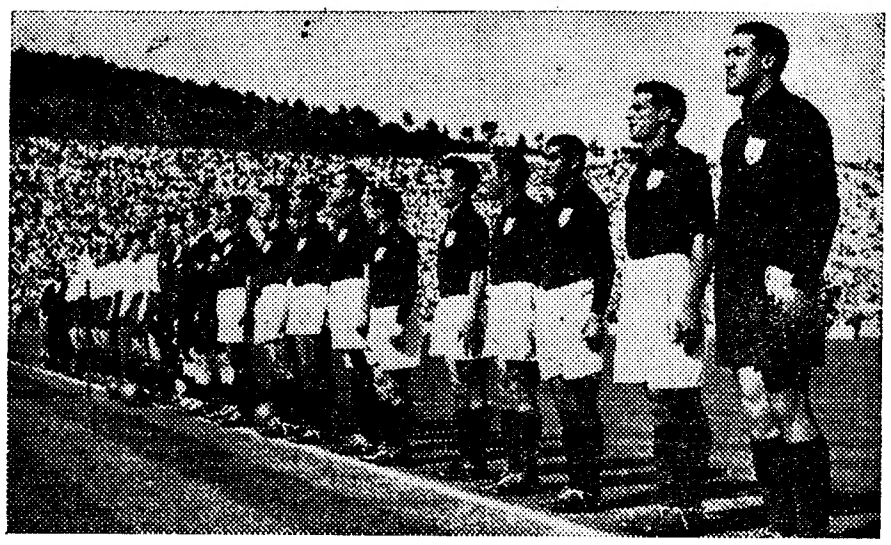
Empatando hoje por 2-2

na 2.ª mão da eliminatória peninsular

o onze português

não estará presente

no campeonato do Mundo



A selecção de Portugal, perfilada no momento em que no Estádio do Vale do Jamor se ouviam os acordes dos hinos de Portugal e da Espanha

E' dominador o quadro do Estádio Nacional. Desde manhã, que vai ininterrupto o formigueiro humano. E o Sol de Abril escaldava hoje, no cenário do Jamor, refervente de entusiasmo.

Continua a entrar gente. A praça da Maratona é um mar de cabeças—e perguntamos a nós próprios: onde se alojará toda esta multidão?

Vistos de longe, os topos dão a impressão de que não podem receber mais ninguém. O ambiente é de grande espectativa. Diante de nós, alguns espanhóis—e espanholas—escondem sob o seu exuberantismo uma ponta de inquietação. Do lado português parece haver confiança.

Um autogiro sobrevoa o Estádio, passando a escassos metros do terreno de jogo e poisa por instantes na Praça da Maratona, para se erguer de novo, seguro e ligeiro. Entretanto, tudo está a postos para o sensacional encontro.

Calcula-se que estejam presentes no circo do Jamor cerca de 60.000 pessoas.

A multidão mostra-se impaciente, porque já passa das 16 horas—hora, hoje anunciada para o começo do jogo. As equipas nem sequer se adivinham ainda no tunel de acesso ao relvado, em frente de cuja saída estão a postos dezenas de fotógrafos, portugueses e espanhóis.

E o calor aperta, como se estivessemos em pleno Verão!

Na tribuna de honra vêem-se os srs. ministros das Obras Publicas, Estrangeiros, Marinha, Colónias, Comunicações e Economia, subsecretários de Estado das Colónias e Finanças, embaixador de Espanha, director geral de Desportos e outras altas individualidades.

Finalmente—surgem as equipas.

Começa o encontro

Os fotógrafos agitam-se, tomam posições—e surgem os grupos, que entram simultaneamente.

A equipa portuguesa traz camisola «grenat» e calção branco. O «team» espanhol enverga camisola branca e calção azul.

Sob as vistas do árbitro Mowat, Francisco Ferreira, capitão do grupo português e Eizaguirre, capitão do «team» de Espanha, procedem á tradicional troca de galhardetes

Com eles entram também o árbitro e os seus assessores, todos escoceses.

O publico dispensa a todos uma ovação prolongada e calorosa, ouvindo-se clamores de «Portugal! Portugal!»

Pelos alto-falantes ouvem-se os acordes dos hinos dos dois países, primeiro o da Espanha e depois o de Portugal. A multidão, em coro, espontaneamente, canta a «Portuguesa», numa manifestação impressionante, de grande emoção patriótica, de grande vibração!

Sob a arbitragem do sr. Mossley, as equipas alinham:

Portugal—Capela; Barrosa, Felix e Carvalho; Serafim (Boavista) e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Arsénio, Cabrita, Travaços e Albano.

Espanha—Eizaguirre; Asenci, Parra e Gonzalvo II; Ontoria e Puchades; Basora, Molowny, Zarra, Panizo e Gainza.

Eizaguirre e Francisco Ferreira, capitães das equipas, permutam galhardetes.

E o jogo começa ás 16 e 41, com saída da Espanha, tendo Portugal escolhido a metade do campo a favor do vento. Carvalho corta uma avançada espanhola, da direita, e Travaços responde com uma corrida veloz, conduzindo a bola até á zona de remate onde atira—para Eizaguirre defender. Os portugueses insistem

(Continua na ultima página)

Impressão técnica do jogo

por Tavares da Silva

Tivemos acerto desta vez, escolhendo a favor do vento.

Ao lado da equipa portuguesa durante todo o primeiro tempo, vibrante e apaixonante esteve a multidão das 60.000 pessoas que assistem á partida.

Não só a entrada da selecção produziu uma ovação inapagável, como, ainda, nos melhores trechos o «onze» português nunca esteve desamparado.

Verdade seja que a equipa corresponde, desenhando nesta primeira parte, jogadas precisas e de bom futebol. Se tivessemos melhor remate o resultado seria bem diferente nesta altura. Como sintese, pode afirmar-se que Portugal jogou até esta altura muito mais do que todo o tempo em Madrid.

Logo os primeiros ataques a cargo de Travaços foram electrizantes. Daí resultou um trecho de dominio, com Espanha actuando á defesa. Passado esse periodo, os nossos vizinhos entraram a organizar-se melhor e todo o seu futebol se desenvolveu em bom estilo rasteiro.

Quando Zarra aproveitou um passe atrasado de Gainza, tudo isto consentido pela defesa portuguesa, não era justo o seu golo deste meio tempo. Três minutos depois, o destino quis reparar a injustiça desse golo, num «penalty» que existiu, realmente, mas que Barrosa atirou para fora um pouco ao lado do poste.

Muda-se Albano para interior e Travaços para á ponta. O certo é que temos em seguida alguns minutos de grande pressão. No decair desta parte os portugueses continuam a jogar á base dos nervos em frente duma equipa, pelo menos, mais tranquila.

O desafio decorre com correcção para o que contribui a arbitragem do escocês Mowat—nitidamente imparcial.

As falhas que se verificam na selecção nacional respeitam ao sentido de conjunto. Individualmente todos os homens estão a dar o seu melhor esforço. Talvez que a «asa» direita do ataque tenha fornecido um rendimento mais reduzido. Os médios comportam-se bem, sendo meritória a estreia do portuense Serafim. Na extrema defesa Carvalho consegue prender os movimentos de Basora, enquanto que Barrosa tem uma tarefa mais dificil.

Nos espanhois distinguem-se, no plano da defesa, Puchades. A linha de ataque, mostrando a sua classe não está a fazer a exibição de domingo passado.

No segundo tempo apresentamos o mesmo alinhamento inicial e num excelente periodo de jogo, aos 10 minutos estavámos a ganhar por 2 a 1.

O primeiro golo foi de um remate formidável, como raras vezes se vê, do interior Travaços.

Colocarmo-nos em vencedor e a maneira como a equipa se exibe levam ao rubro o entusiasmo da assistência.

(Continua na ultima página)

Jesus Correia e Travaços, autores dos dois golos portugueses

OQUEI EM PATINS

Ganhando à Bélgica por 7-1

Portugal infligiu-lhe a maior derrota no torneio de Montreux

MONTREUX, 9.—No encontro desta tarde para a disputa da Taça da Europa, a equipa lusitana de óquei em patins, infligiu á Bélgica a mais pesada derrota que este país sofreu até agora, no decurso do torneio.

A equipa portuguesa apresentou-se com nova constituição, alinhando no ataque o jogador Sidónio, o que veio demonstrar claramente maior eficiência na linha avançada—eficiência esta concretizada com sete golos marcados ao grupo da Bélgica, conjunto este que em jogos anteriores se tem comportado admirávelmente, impondo aos adversários a sua «classe».

A equipa portuguesa conta até ao presente quatro vitórias e 20-4 como «score» geral. As restantes equipas contam: Inglaterra, duas vitórias e 8-1; Bélgica, duas vitórias e duas derrotas e 19-16; Itália, quatro vitórias e uma derrota e 14-11; Suiça, duas vitórias e três derrotas e 19-13; Espanha, duas vitórias e três derrotas e 23-15; França, 1 vitória e quatro derrotas e 8-19, e Alemanha cinco derrotas e 5-36.

No fim da primeira parte já os portugueses auferiam uma apreciável vantagem que se traduzia em 5-1. Logo de inicio, a linha atacante lusitana enleou a defesa belga, que não pôde, de forma alguma, cobrir os lances rapidissimos do conjunto português. Sidónio produziu muito jogo, desnorteando fortemente o adversário. Os golos foram marcados por Correia dos Santos (3), Sidónio e Edgar. O golo da Bélgica foi obtido por Dalains.

No segundo tempo, evidenciando sempre mais poder ofensivo, a equipa lusitana continuou a criar situações de perigo junto das redes dos belgas e só por manifesta infelicidade não marcou, nos primeiros minutos de jogo, mais golos.

O sexto ponto não tardou, pois, a aparecer. Foi Sidónio o seu autor depois de «driblar» dois adversários e terminar a jogada com um remate fortissimo e indefensável. O sétimo golo foi obtido nos derradeiros minutos da partida por Correia dos Santos.

A equipa portuguesa alinhou da seguinte forma: Emidio, Raio, Edgar, Sidónio e Correia dos Santos.

Esta noite jogam: Bélgica-Alemanha; Inglaterra-Espanha; Portugal-Itália e Suíça-França.

O jogo desta noite é importantissimo visto que a Itália é uma das equipas que se cota com mais favoritismo neste torneio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

800.000 parisienses

saíram de Paris

e chegaram 250.000 turistas

PARIS, 9 — O fluxo de veraneantes, nos dois sentidos, prometia bater hoje todos os «records» da época da Páscoa, apesar do fim subito da onda de calor que durou dois dias e dos fortes aguaceiros matutinos. A temperatura baixou durante a noite de 23 para 13º centigrados.

Funcionários ferroviários calculam que pelo menos 800.000 parisienses tinham abandonado a cidade para o campo e o mar. Entretanto, Paris acolhia cerca de um quarto de milhão de estrangeiros, principalmente britanicos, escandinavos, belgas, holandeses e suiços e o afluxo continuava, vindo de avião, de barco e de comboio. Dificilmente se encontrava um quarto vago nos hoteis dentro de um raio de 150 quilómetros de Paris.—(Reuter).

Provas de vela

A vitória portuguesa de ontem nas provas de «stars» de Meulan

Revestiu-se de brilhantismo, segundo noticias chegadas a Lisboa, a comparticipação portuguesa na primeira jornada das provas internacionais de «stars» de Meulan, próximo de Paris, organizadas pelo Circulo de Vela da capital francesa.

Comparticipam equipas de diversos países, estando a nossa representação a cargo do Clube Naval de Cascais, que fez comparecer quatro formações, como segue: Duarte Belo e Guerreiro; João Tito e Alberto Graça; António Vilardebó e António Meneses; e Mário Quina e António Alexandes.

Estes ultimos foram os grandes vencedores da jornada de ontem, pois alcançaram com brilhantismo em primeiro lugar destacado. Mas o segundo posto coube também a uma equipa portuguesa, a constituida por Vilardebó e Meneses, que alcançaram também posição de relevo sobre todas as restantes formações.

Mais uma vez se comprovou que a tecnica dos velejadores portugueses é superior á da maioria dos praticantes deste desporto das outras nações, tendo sido posta em relevo a forma notavel revelada por Mário Quina, que concitou elogios unanimes.

As duas equipas portuguesas que citámos entram nas provas de hoje, segunda jornada, com vantagem de assinalar, prevendo-se que, se não forem atraiçoadas pelo imprevisto no decurso das regatas—como sucedeu ontem ás duas outras formações do Naval de Cascais, cujos barcos sofreram avarias—conquistarão novamente um triunfo muito de honrar o desporto português.

O PORTO DESPORTIVO

Onofre Tavares ganhou o título de campeão do Norte

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje a terceira e ultima jornada dos Campeonatos Regionais de Ciclismo de Fundo.

As corridas de hoje foram rudes devido ás distancias serem grandes. Na prova de independentes tomaram parte alguns ciclistas espanhois.

Os resultados foram os seguintes:

Independentes (202 quilómetros)—1.º Onofre Tavares, do F. C. Porto, 6 h. e 20 m.; 2.º Fernando Moreira de Sá, do mesmo clube; 3.º Emilio Rodriguez, do Sangalhos; 4.º Manuel Cardoso, do Académico; 5.ºs Fernando Moreira, Luciano Sá, Joaquim Sá, Joaquim Costa e Armando Cardoso, todos do F. C. Porto; Idalecio Langarica, Oscar de Sousa e Manuel Trigueira, do Académico, e José Pedro da Silva, do Sangalhos; 14.º Dias dos Santos, do F. C. Porto; todos no mesmo tempo do primeiro que ganhou ao «sprint»

Seniores (153 quilómetros)—1.º Joaquim Fontes, do Salgueiros, 4 h. 51 m. e 20 s.; á média de 31,675 quilómetros; 3.º Manuel Lopes de Sousa, do Salgueiros com o mesmo tempo; 3.º Joaquim Aniceto, do F. C. Porto, 4 h. e 57 m.; 4.º António Machado Costa, do F. C. Porto.

Juniores (86 quilómetros)—1.º Manuel F. Oliveira, do Salgueiros, 2 h. 22 m. e 15 s., á média de 34,391 quilómetros; 2.º Manuel Marques Junior, do Sangalhos, com o mesmo tempo; 3.º Manuel Pereira dos Santos, do Académico, com o mesmo tempo.

Com as classificações obtidas, nas duas provas anteriores e na de hoje, os titulos de campeão foram atribuidos a: *Independentes*, Onofre Tavares, do F. C. Porto. *Seniores*, Joaquim Fontes, do Salgueiros. *Juniores*, Manuel Pereira dos Santos, do Salgueiros.

HIPISMO

Uma boa vitória portuguesa em Johanesburgo

No Concurso Hipico efectuado ontem á noite, perante milhares de pessoas, voltaram os portugueses a marcar boa categoria. Assim, os tenentes Vasconcelos Porto e Joaquim Moura classificaram-se em 1.º e 2.º lugares, causando a admiração dos adversários. Os dois oficiais portugueses foram considerados os melhores dos 20 cavaleiros concorrentes.

O belenense Acácio Rosa

foi condecorado pelo governo francês

O antigo presidente do «Belenenses», sr. Acacio Rosa, foi distinguido pelo Governo francês com a medalha de oiro de Educação Fisica. Esta honra mereceu-a Acácio Rosa pela maneira como tem acompanhado as equipas francesas que se exibiram no nosso país.

Não fecha, ao almoço, A Mariazinha

Casa de Cafés

(Só em Lisboa)

Abre às 9 e encerra às 19

Aos sábados, encerra às 21

PROCUNA

PROVAS DA A. F. L.

Jogos da "Taça Cândido Oliveira"

Continuou hoje a disputa do torneio da taça «Candido de Oliveira», prova organizada pela A. F. L., para os juniores dos clubes que não passaram á segunda fase do campeonato regional.

Disputaram-se os encontros da quarta jornada, que tiveram resultados normais.

No jogo mais importante da ronda, o Dramático de Cascais obteve uma interessante vitória sobre o Sporting, a qual lhe permite continuar á frentte da classificação, contando por triunfos os desafios já disputados.

Damos a seguir breves notas dos encontros efectuados esta manhã:

Cascais, 1-Sporting, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitro Patricio Alvarez. As linhas:

Cascais—Borrega; Inácio Santos e Saraiva; Lopes e Carmona; Correia, Almeida, Assunção, Duarte e Silva. *Sporting*—Figueira; Santana, Marques e Graça; Anjos e Creilho; Oliveira, Mendes, Coqueiro, Miranda e Rosa.

A equipa de Cascais ganhou bem, depois de ter dominado na primeira parte, durante a qual teve o vento a favor. A 2 minutos do intervalo, Duarte fez o unico ponto do encontro.

Na segunda parte os «leões» esforçaram-se por anular a vantagem do adversário, mas a defesa deste, jogando com muito acerto, evitou que o resultado se alterasse.

Operário, 2-Vitória, 1

Jogo em Chelas. Arbitro, José Martins Pereira.

As equipas formaram:

Operário—Santos; Mauricio e Simões; Fornelos, França e Rogério; Armando, Marques, Paulo, Cardoso e Germinal.

Vitoria—Linhares; Oliveira e Costa; Simplicio, Coutinho e Barros; Jerónimo, Mendes, Cabral e Rodrigues.

O Operário dominou claramente na primeira parte mas não soube aproveitar três esplêndidas ocasiões de golo. Ao intervalo, havia portanto, 0-0.

No recomeço, o Operário continuou ao ataque mas foi o Vitória quem marcou primeiro, aos 4 minutos, por intermédio de Jerónimo.

Depois, o Operário marcou dois golos da autoria de Germinal e de Paulo aos 23 e 24 minutos. A seguir o jogo tomou uma feição antipática, houve expulsões de jogadores e o Vitória, reduzido a 7 elementos, abandonou o terreno.

Alhandra, 2-Mirantense, 0

Jogo em Alhandra sob as vistas de António Pato, as equipas alinharam:

Alhandra—Soares; Freitas, Gomes e Fonseca; Carlos e Peniche; Alfredo, Arguiminio (depois Tavares), Vítor, Corigo e Manuel.

Mirantense—Modesto; Ventura, Pereira e Carapinha; Orlando e Silva; Almeida, Bolacas, Augusto, Guilherme e Fonseca.

As duas equipas produziram exibição muito fraca. Ao intervalo havia 0-0. Aos 22 minutos o defesa do Mirantense, Pereira, enfiou a bola nas próprias redes e Manuel aos 29 minutos, fixou o resultado em 2-0 a favor dos locais.

«Taça Victor Hugo Tavares»

Marcados para hoje dois encontros da taça «Victor Hugo Tavares, apenas um se realizou. O Sporting e o Arroios entraram em acordo e adiaram o seu encontro para o dia 13 de Maio.

O jogo desta manhã, disputou-se na Tapadinha sob a arbitragem de Herminio Soares e com as equipas assim constituidas:

Atlético—Correia; Valente e Rodrigues; Barros, Avelino e Almeida; Brito, Barbosa, Etelvino, Rodrigues II e Silva Pereira.

Casa Pia—Lança; Ramos Dias e Carvalho; Tavares, Mark e Lima; Pinheiro, Santana, Lirio, Guilherme e Jesus.

Ao intervalo, o Atlético ganhava por 2-1, resulttado que se amoldava ás possibilidades reveladas pelas duas equipas pois o Casa-Pia, a despeito de alinhar com a reserva, fora adversário valoroso dos alcantarenses.

Etelvino fez um golo aos 10 minutos, Lirio empatou aos 18 e Barboso repôs a diferença a favor dos donos do campo aos 40 minutos.

No começo da segunda parte, José Guilherme estabeleceu novo empate mas o Atlético veio a decidir a contenda a seu favor com um golo marcado por Rodrigues.

Os alcantarenses desperdiçaram uma grande penalidade.

A selecção do Norte do Transval venceu a de Lourenço Marques

A equipa do Norte do Transval, jogando ontem em Pretória com a selecção de Lourenço Marques, ganhou por 2-1. O trabalho dos sul-africanos e também da selecção de Moçambique agradou ao numeroso publico.

ANDEBOL INTERNACIONAL

A selecção de Lisboa venceu por 8-7 os alemães do St. Ingbert

Como noutro lugar referimos, antes do Portugal-Espanha em futebol, efectuou-se no Estádio Nacional um encontro de andebol, entre a selecção de Lisboa e a equipa do Sport Verein St. Ingbert, subcampeão do Sarre.

Os grupos alinharam como segue:

St. Ingbert—Spañiol; Metz e Lüdwig; Häger, Becker e Lang; Röhe, Hess, Weber, Andelfinger e Hoffman.

Lisboa—Polleri; Macara e Miranda; Lanceiro, Mira e Nunes; Pimentel, Vicente, Marreiros, Chagas e Ceia.

A arbitragem esteve a cargo de Artur de Jesus.

Os lisboetas atacaram logo de começo e, por intermédio de Nunes, foi obtido o primeiro tento aos 3 minutos. O interior-esquerdo Andelfinger empatou momentos depois.

A equipa do Sarre, a despeito de ter efectuado cinco jogos numa semana, foi mostrando a sua boa classe, embora os nossos respondam sempre com entusiasmo, que também não excluiu bom jogo.

O encontro foi passando por marcações alternadas de novos tentos, com vantagem para Lisboa, que chegou ao intervalo a ganhar por 6-3.

Na segunda parte, os alemães reagiram contra a superioridade dos lisboetas e alguns dos seus pontos, de excelente factura, mereceram aplausos justos.

A equipa de Lisboa, sempre fazendo uma partida animosa, consentiu, porém, o empate de 6-6, mas acabou por ter de novo vantagem na marcação final: 8-7 a favor do grupo português.

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO

A EXCEPCIONAL CATEGORIA DAS SUAS MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES FOI UMA AGRADÁVEL SURPRESA PARA O PUBLICO

MARIA PINTO

costura

Apresenta 4.ª feira, dia 12, uma grande colecção de **modelos franceses**

ENTRADA POR CONVITES

AVEN. DA LIBERDADE, 173 TELEF. 4 3962

Tauromaquia

A Praça de Touros de Évora

ÉVORA, 8—Por benemérita cedência do seu proprietário, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, a praça de touros local continuará, durante a presente época, a ser explorada pela comissão municipal de assistência de Évora, em beneficio dos pobres da cidade mantidos ou subsidiados pela comissão em referência.

Para abertura da temporada, está aquela comissão a organizar o cartel de um festival taurino que se realizará no próximo dia 16 do corrente a preços popularissimos: sombra a 10$00 e sol a 5$00.

A garraiada dos médicos

Os estudantes de Veterinária e Medicina realizam no dia 3 de Maio, na Praça de Algés, a tradicional garraiada a beneficio da sua Caixa de Auxilio e Camaradagem. O programa, variado e atraente, como é costume, será brevemente anunciado.

«Manolete»

Os aficionados que queiram recordar as grandes tardes do inolvidável «Manolete», em Espanha e no México, têm oportunidade de o fazer no cinema Condes, onde se exibe um filme feito em sua memória e em que o grande toureiro cordovês é representado, fora da arena, por um duplo de impressionante semelhança fisica. A' margem do toureio, um grande bailarino nosso conhecido, Greco, e uma boa cancionista, Paquita Rico.

ATLETISMO

O torneio do Benfica

No Campo Grande, na pista de treinos, o Benfica organizou esta manhã uma prova para sócios e simpatizantes daquele popular clube. Eis os resultados verificados: 83 m. barreiras—aspirantes—1.º António Anselmo, 14 s.; 2.º Adelino Loureiro, 14,1 s. 83 m. barreiras—principiantes—1.º Rui Costa, 14 s. Altura—aspirantes—1.º António Anselmo, 1,45 metros; 2.º Fausto Marques, 1,40 metros. 700 m.—aspirantes—1.º Adolfo Migueis, 2 m. 5,1 s.; 2.º Carlos Carvalho, 2 m. 8,8 s.; 1.000 m.—principiantes—1.º Rui Costa, 2 m. 58,1 s.; 2.º José Gomes, 3 m. 2,9 s 80 metros—aspirantes—1.º Canto e Castro, 9,7 s.; 2.º António Anselmo, 9,8 s. 80 metros—principiantes—1.º José Julio, 10 s.; 2.º Adelino Loureiro, 10,2 s. Peso—1.º Canto e Castro, 10,20 metros; 2.º Augusto César, 9,95 metros.

O torneio entre os sócios e simpatizantes do Sporting foi adiado para o próximo domingo.

Desporto corporativo

Na carreira de tiro de Belem, efectuou-se esta manhã a segunda sessão do Torneio de Tiro da Primavera. Damos a seguir os resultados verificados:

1.ª categoria—1.º, Alfredo Cardoso Alves, do Banco Lisboa Açores, 150; 2.º, José Valério, Banco Pinto & Sotto Maior, 150; 3.º, José Mesquita, F. N. P. Trigo, 148; 4.º, Armando Pinto, F. N. P. Trigos, 148; 5.º, Amavel da Silva, Atlantic, 143 pontos. *2.ª categoria*—1.º, João Santa Barbara, F. N. P. Trigo, 150; 2.º, João Conceição, Banco Pinto & Sotto Mayor, 148; 3.º, Eduardo Casca, Banco Pinto & Sotto Mayor, 148; 4.º, Carlos Andrade, Banco Lisboa & Açores, 148; 5.º, Maria Amélia Castro Alves, C. A. T. N.º 50 148; 6.º, Dinis Loureiro, Branco Lisboa & Açores, 147 pontos.

O seleccionador brasileiro

na sede do Sporting

Flavio Costa, o competente tecnico de futebol, treinador do Clube de Regatas Vasco da Gama e seleccionador do grupo nacional do Brasil para o Campeonato do Mundo, que se encontra entre nós, observando os jogos de Portugal com a Espanha, proferirá uma conferência de caracter desportivo na sede do Sporting, amanhã, pelas 21 e 30 horas.

Após a palestra de Flávio Costa, também o distinto jornalista brasileiro sr. Geraldo Romualdo da Silva e os locutores brasileiros srs. Oduvaldo Cozi, Pedro Luis, Luis Mendes e Gagliano Neto proferirão pequenas palestras sobre futebol. Cada um dos conferentes abordará casos diferentes da tecnica, tactica e da organica do futebol brasileiro.

Desastre na estrada

ALCOBAÇA, 9. — (Pelo telefone). — Ontem, pouco depois das 18 horas, um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Ismael Ferreira, comerciante, de 69 anos, residente em Coimbra, que se dirigia a Lisboa, para assistir ao futebol, na companhia de sua esposa, Sr.ª D. Maria Ester Pratas Ferreira, de 60 anos, e do pároco sr. António Silva Pratas, de 69 anos, natural de Coimbra e residente em Lisboa, ao passar no lugar de Lameiro, deste concelho, uma camioneta que seguia á frente fez o sinal para o automovel fazer a ultrapassagem. Quando o proprietário do automovel, em obediência a essa indicação, fazia a ultrapassagem, a camioneta começou a apertar de tal forma que embateu no automovel, obrigando-o a resvalar para a berma da estrada e a voltar-se. Os dois passageiros sofreram, felizmente, apenas o susto, mas outro tanto não sucedeu, infelizmente, á esposa do proprietário do carro, que sofreu fractura da clavicula direita e ferida contusa no frontal esquerdo.

O motorista da camioneta, causador do desastre, pôs-se em fuga sem ter prestado socorro aos sinistrados. O caso foi comunicado á Policia.

As cerimónias na Sé

comemorativas da Páscoa tiveram grande luzimento

Na Sé, e com grande cerimonial liturgico, houve hoje missa solene de pontifical com homilia e benção papal, a que assistiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Pouco antes das 10 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência, se dirigiu para o seu camarim, onde se paramentou. Seguidamente, passou á capela do Santissimo, orando ali durante alguns momentos. Envergando um rico manto branco bordado a ouro, o eminente purpurado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fieis, que, respeitosamente, ajoelhavam á sua passagem

Constituiam o cortejo religioso os componentes da Irmandade do Santissimo, á frente dos quais se destacavam, além do respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, duque de Palmela, antigo embaixador de Portugal em Londres, visconde de Santarém, e outras individualidades de destaque, todos de opas vermelhas; os seminaristas dos Olivais, a cruz patriarcal, os cónegos e beneficiados do cabido, paramentados com ricos pluviais. Ladeavam o pálio os flabelos iguais aos usados em Roma, previlégio do cardeal-patriarca de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio e principiou a «Tercia». Os cónegos, primeiramente, e, depois os beneficiados prestaram, então, obediência ao ilustre antistite.

Terminada a «Hora da Tercia», o sr. cardeal-patriarca paramentou-se novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as ricas peças que serviram para o solenissimo pontifical.

Depois de paramentado, o celebrante dirigiu-se para o altar-mor, e deu começo ao santo sacrificio da missa, tendo como assistentes ao sólio monsenhores Francisco Maria Felix, reitor do Seminário de Santarém, Avelino Gonçalves, arcediago, e D. João de Castro (Nova Goa), e como diácono o cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais. Ao báculo, ao livro e á candela, estiveram, respectivamente, os beneficiados Gomes Miranda, Mourão e Fernando Duarte.

Dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo padre Narciso.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira saiu do sólio e dirigiu-se acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde pronunciou a sua homilia baseada na parte do Evangelho que relata a Ressurreição do Senhor.

Prosseguiu depois a missa, e, no final, o sr. cardeal-patriarca deu a benção papal.

Nos cadeirais da capela-mor encontravam-se os cónegos e benefiados do cabido, e no transepto os componentes da Irmandade do Santissimo.

O coro do Seminário Maior, dos Olivais, fez-se ouvir, a quatro vozes, durante a missa.

A benção dos altares da charola da Sé

Terminado o pontifical, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se, processionalmente, para a charola, e, á sua passagem, fez a inauguração liturgica dos nove altares, começando pelo de S. Vicente, onde se vê a imagem daquele santo, vinda de S. Vicente de Fora.

O ilustre purpurado benzeu-os um a um, encontrando-se os altares com crucifixos, castiçais com paramentos.

Cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca

Depois desta significativa cerimónia, o sr. cardeal-patriarca seguiu para o seu camarim, e ali recebeu os cumprimentos do cabido, do clero, dos seminaristas e de numerosos fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a todos deu a sua benção.

Durante a tarde, estiveram no palácio do Campo de Santana muitas individualidades que ali deixaram os seus cartões de felicitações e se inscreveram no livro de honra.

Na igreja de São Luís

Na igreja de São Luís, rei de França, foi hoje celebrada missa solene da Páscoa, com a assistência do embaixador, sr. Jean du Sault, do pessoal da embaixada e do consulado e de quase toda a colónia francesa de Lisboa.

Bodos e festas

Comemorando o domingo de Páscoa, distribuiram hoje bodos, em dinheiro, em vestuário e calçado, em géneros, o Grémio Lisbonense, a Casa de Lafões, a Junta de Freguesia das Mercês, o Vale Formoso Futebol Clube e um particular residente na Rua Luciano Cordeiro, 41-4.º.

No Albergue de Mendicidade da Policia de Segurança Publica, na Mitra, repetiu-se hoje, na presença dos srs. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P., capitão Godinho, que é a alma da benemérita instituição, e doutros oficiais, a festa organizada pelos internados, alguns dos quais interpretaram a comédia «Que amigos!», e a opereta «Flor da aldeia», terminando com um acto de variedades.

Houve também uma festa na sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

A Páscoa foi igualmente comemorada no novo bairro económico de Caselas, com grande alegria da petizada.

Hoje, á noite, realizam-se bailes nas seguintes colectividades: Academia 1.º de Setembro de 1867, Centro Espanhol, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Clube Musical União, Academia de Instrução e Recreio Luís de Almeida Grandela, Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro, Clube Atlético de Arroios, Sporting Clube da Penha, Matadouro Futebol Clube e Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

—Na sede da cantina escolar de Marquês de Pombal, cuja instituição é administrada pela Junta de Freguesia de Marquês de Pombal, foi festejado o domingo de Páscoa com um jantar melhorado, servido a 150 crianças suas protegidas.

A confeitaria «A Primorosa», que a exemplo dos anos anteriores contribui para aquela simpática festa, ofereceu um pacote de amendoas a cada uma das crianças.

As felicitações

por motivo do 29.º aniversário do Diario de Lisbôa

Por motivo da passagem do 29.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; coronel Armando Larcher, director dos Serviços de Censura; general Afonso May, comandante da Guarda Fiscal; coronel Esmeraldo de Carvalhais; drs. Julio Dantas, Adolfo de Andrade, João Ruela Ramon, José Pontes, Nuno Simões, Ramada Curto, Pedro Fazenda, Hipólito Raposo, Francisco Carmo e Cunha, Herlander Ribeiro; comandantes Sarmento Rodrigues, Galião Roma, e Joaquim Esparro, coronel Luna de Oliveira, Ricardo Covões, dr. Nelson Medrado Dias, engenheiro Carlos Ernesto de Sá Cardoso; dr. Almeida Lucas e Luís de Oliveira Guimarães, Edmond Marco, Lindorfe Pinto Basto, dr. Dutra Faria, por si e pela A. N. I., José Fernandes de Oliveira, padre Dinis da Luz, prof. Celestino de Vasconcelos, Elmano de Lajes Simões Coelho, José Penha Solleiro, dr. Manuel Rodrigues, Emilio Costa, tenente Alfredo Martins, Pereira Jorge, José Mayer, João Afonso Corte-Real, Francisco Rodrigues Marques, Alexandre Manuel Farinha Beirão, Guilherme de Ayala Monteiro, Luís Aranda, capitão Salgueiro Rego, Mário Fortes, Valentim Alferes, Tayole Adam Katchi, Mário Matos Rosa Duque, António Simões Cravo de Lima, António Gonçalves, António Monteiro de Matos e Crispim Maria da Silva Decidido.

Pelo mesmo motivo, recebemos felicitações dos nossos camaradas, Augusto Ricardo, Cesar dos Santos, Sanz Vieira, Fausto Vilar, António Souto, Guilherme de Carvalho e bem como do artista Carlos Botelho.

Igualmente nos enviaram telegramas de saudação os srs. Frederico Burnay, engenheiro Carlos Santos, Robles Monteiro, Igrejas Caeiro, Frederico Antunes, dr. Carlos Barbosa (Filho), Bernardino Correia, Alfredo Augusto Pinto, Geraldo de Magalhães, Carlos Leal, Manuel Monteiro, José Rosado, Raul da Costa, João Luís Esteves, José Guimarães Pinheiro, Afonso de Carvalho e Raul Alexandre Sá Correia.

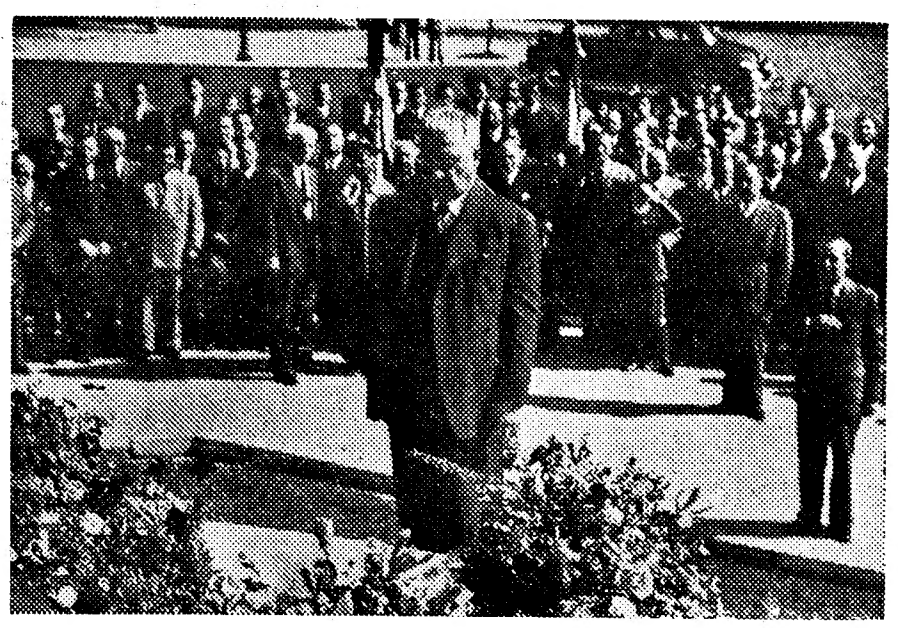
Também nos apresentaram cumprimentos as senhoras D. Amélia Rey Colaço, D. Maria Mouzinho de Albuquerque, D. Maria de Lourdes Cohen, D. Fernanda Reis, Clarinha, D. Laura Chaves e D. Mercedes Blasco.

Dirigiram-nos igualmente cumprimentos, a propósito do nosso aniversário, as seguintes entidades: Casa do Ribatejo, Casa do Alentejo, Sociedade Promotora de Escolas, Associação Industrial Portuguesa, Associação Lisbonense dos Proprietários, Associação Comercial de Lisboa, Círculo de Estudos Históricos de Olivença, France-Presse, Grupo «Os Carlos», Moreira da Silva & Filhos, Adega da Lucília, Adega Mesquita, Secção de Propaganda do Cinema São Jorge.

Do Rio de Janeiro, por sua vez, telegrafou-nos o nosso amigo, Candido Campos.

Todos os nossos colegas da imprensa diária de Lisboa e Porto se referiram ao aniversário do «Diário de Lisboa» em termos que profundamente nos penhoram. O «Diário de Noticias», «Século», «As Novidades», «Diário da Manhã», «Republica», «Diário Popular», assim como «O Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», Jornal de Noticias» e «Diário do Norte» tiveram para o «Diário de Lisboa» e para o nosso director palavras de muito apreço, que muito nos sensibilizaram.

PROCUNA



O general Daniel de Sousa depondo flores no monumento da Avenida

Aos mortos da guerra de 1914-18

foram hoje prestadas homenagens

pelos combatentes portugueses, franceses e belgas

Tiveram imponência as comemorações do aniversário da batalha de La Lys, levadas a efeito por combatentes portugueses da guerra de 1914-18, no cemitério do Alto de S. João, ás quais se associaram combatentes franceses e belgas, residentes no nosso País.

Todos trajavam civilmente, ostentando as insignias das suas condecorações portuguesas e estrangeiras.

No talhão privativo dos combatentes, junto da cripta, depois de o corneteiro, daquela guerra, José Fernando, ter dado o toque para dois minutos de silêncio, e outro para o fim daquela homenagem aos mortos, foram colocados numerosos ramos de flores nas suas campas. Entre as entidades que ali compareceram, viam-se os srs. general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, coronel Freiria, antigo ministro da Guerra, major Reis Pereira, da Comissão Central dos Inválidos de Guerra, Miguel Fábio, da Agência de Lisboa, e Faria Afonso, secretário geral da Liga, bem como delegações das Agências de Oeiras e de Vila Franca de Xira, com as respectivas bandeiras.

Ás 11 horas, aqueles combatentes chegaram junto ao monumento da Avenida da Liberdade. Depois de o corneteiro José Fernando tocar a sentido, todos se descobriram e perfilaram, inclinando-se as bandeiras. O sr. coronel Barnia, representante dos combatentes belgas, colocou um ramo de flores na base do monumento, o mesmo fazendo, em nome dos combatentes franceses, o sr. coronel Paul Savreux, e, depois, o general Daniel de Sousa, os srs. Fernando Alegria, José Rodrigues Serra e major Reis Pereira, em nome dos combatentes de Oeiras e de Vila Franca de Xira e dos Inválidos de Guerra, e um escuteiro.

Durante o dia, realizou-se a venda do capacete, nas ruas, especialmente ás portas das igrejas e nas paragens dos «eléctricos».

Está em Lisboa o professor Marañon

Era esperado esta noite, em Lisboa, o célebre médico espanhol prof. Gregório Marañon, que vem tomar parte nos trabalhos do curso de divulgação sobre Endocrinologia, que amanhã começa, por iniciativa da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. O prof. Marañon, que viajou de automóvel, resolveu antecipar a sua chegada, a fim de assistir, esta tarde, no Estádio Nacional, ao encontro de futebol Portugal-Espanha.

Amanhã, o prof. Gregório Marañon visitará no hospital dos Capuchos o serviço dirigido pelo prof. Diogo Furtado, após o que lhe será oferecido um almoço pelos médicos que tomarão parte no curso. A sessão inaugural efectua-se, amanhã á noite, no hospital dos Capuchos, com lições proferidas por aquele catedrático espanhol, que falará sobre «Conceitos actuais da Endocrinologia», e o prof. Celestino da Costa, que falará sobre «Introdução á fisiopatologia da suprarrenal».

Prof. Marcelo Caetano

O sr. professor Marcelo Caetano partiu em viagem particular, a convite da Colston Research Society e da Universidade de Bristol, para tomar parte no *symposium* que, de 12 a 19 do corrente, se realiza nesta universidade sobre problemas contemporaneos da administração colonial. O dr. Marcelo Caetano, acompanhado de sua esposa, embarca esta tarde no «Presidente Peron», tendo tido uma afectuosa despedida por parte de numerosos amigos e admiradores.

ROMAGEM CICLISTA á Batalha

A secção de ciclo-turismo do Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e de colaboração com todas as secções de ciclo-turismo do Sul, realizou hoje uma romagem ao tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, fazendo o percurso de regresso, por estafetas, até Lisboa, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, onde será prestada homenagem por todos os ciclo-turistas do Sul. A partida de Lisboa, da Avenida da Liberdade, junto do monumento aos combatentes da Grande Guerra, efectuou-se ás 7 horas, estando prevista a chegada a Lisboa, ao mesmo local, ás 19 horas.

CHEGOU O «IMPÉRIO»

Procedente dos portos da Africa Oriental e Ocidental, chegou hoje ao Tejo o paquete «Império», com 679 passageiros, entre os quais o sr. dr. Francisco Simões Amaral, director dos Serviços de Saude e Higiene de Angola, que vem de visita á Metropole.

Já viu Ver e crer da Páscoa?
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
Leitura para toda a gente numa bela revista popular.

Jornal «ÁTOMO»
Está á venda o n.º 27 de 30 de Março com 24 páginas e a melhor colaboração nacional e estrangeira. Assuntos palpitantes e de interesse permanente.
Avulso nas tabacarias e livrarias 3$50.

PROCUNA

ESTORIL - PARQUE
CASA MOBILADA
Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

CAFÉ ROSSIO PORTUGAL
A primeira instalação de ar condicionado em estabelecimentos do seu género. A melhor temperatura no melhor ambiente

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«Curva perigosa», no Nacional

O Teatro Nacional, a cuja empresa se deve a iniciativa das sessões-vermute, lançada há anos com a peça argentina «Férias», e que depois caíram em desuso, reatou ontem o fio da tradição levando á cena a peça de J. B. Priestley, «Curva perigosa», que há pouco tempo foi apresentada no «Estrela Hall» a um numero restrito de convidados.

«Curva perigosa», a que fizemos então a merecida referência, ganhou com a sua transferência para o teatro do Rossio, já porque o palco oferece á sua montagem uma perspectiva mais desafogada, já porque os intérpretes se sentem mais á vontade representando numa cena de dimensões normais do que no teatrinho de bonecas do «Estrela Hall».

A casa registou uma boa concorrência e o publico, ao contrário daqueles que reputam á peça de Priestley pouco comercial, acompanhou com o maior interesse a representação e manifestou o seu agrado em todos os finais de acto.

A abrir o espectáculo, o actor Paiva Raposo fez, em breves palavras, a apresentação da peça e do autor, o que talvez se dispensasse, tanto mais que a assistência desmentiu, com a sua atitude compreensiva, os receios manifestados pelo apresentador.

Estamos convencidos de que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro lançaram a semente de uma obra que há-de produzir belos frutos, dando ao Teatro português a possibilidade de renovar os seus elencos com o aproveitamento de novas vocações e de restaurar as suas forças com o emprego de novas vitaminas.

N. L.

Atrás do reposteiro

Exceptuando o grupo de coristas, todos os demais elementos da companhia de revistas do Teatro Avenida ficam sem colocação, a partir de terça-feira data em que é dissolvida a respectiva companhia.

—As artistas Maria Corte eal e Maria José também tomam parte no desempenho da peça «Comédia da Morte e da Vida», original de Henrique Galvão, que está em ensaios no Teatro Nacional D. Maria II.

—E' a companhia do Teatro Variedades que vai inaugurar o novo Cine-Teatro de Mangualde, apresentando ali, as comédias «Domador de sogras» e «O meu menino».

—«Os Comediantes de Lisboa», que estão a trabalhar no Porto, têm dado espectáculos, nos teatros de Campanhã, Espinho, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, com as comédias «Clube dos Gangsters» e «Três rapazes e uma rapariga».

—Antes da sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco dará dois espectáculos em Evora, nos dias 13 e 14, e no Barreiro, no próximo domingo.

—Regressou do Porto o actor Alfredo Henriques, que também toma parte no desempenho da peça «Sombra de águias», em ensaios no Teatro Apolo.

—Beatriz Costa nada decidiu por enquanto acerca da data do seu eventual regresso ao Brasil.

—O artista Gustavo Ré, do elenco da companhia do Coliseu dos Recreios, parte na próxima semana para Madrid.

—Os artistas Emília de Oliveira e Henrique Santos vão interromper a sua actuação nos «Comediantes de Lisboa» para voltarem á companhia do Teatro do Povo, que no próximo mês inicia os seus trabalhos.

O poeta Miguel Trigueiros

vai dar um recital no São Luís

O poeta Miguel Trigueiros—três vezes consagrado com o título de «Principe dos Poetas»—dará, no próximo dia 19, á tarde, no S. Luís, um recital de poesia. Artista de multíplas facetas, Miguel Trigueiros, não contente de ser poeta, vai agora ser intérprete de si próprio, apresentando perante o publico versos seus, alguns desconhecidos ainda, mas de forma inédita e cápaz de produzir sensação no nosso meio.

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE JANTARES E CHÁS
ORQUESTRA «STAR DUST» e JUSTO BARRETO
AOS DOMINGOS
CHÁ'-DANÇANTE

«Cantiga da rua», no Maria Vitória

Chamam-lhe opereta cinematográfica e no fundo, talvez tenham razão. Não porque a sequência seja tão dinamica que o justifique, mas porque, mesmo para quem não foi ver o filme—e é este o caso de quem escreve as linhas presentes—paira neste espectáculo uma reminiscência cinematográfica que deve provir dos diálogos. E isto, como o arrastar da acção e a pobreza do entrecho—constitui o maior defeito da nova versão da «Cantiga da Rua». É que, se dialogar um filme requer uma técnica diferente da que se usa no teatro—a linguagem deste terá de ser diferente daquele, vestir-se de outras roupagens, encher os «espaços» e os silêncios que no cinema são ocupados pela celuloide. Ora, nós iamos apostar que, aqui e além—os autores não estiveram com mais trabalho: usaram da tesoura e colaram no papel... Por isso, as frases sairam sincopadas e, por vezes, tinha-se a noção do silêncio, do espaço vazio em que a objectiva devia andar por ali a focar algo para além da realidade cénica...

É certo que estas questões de técnica elementar e ao mesmo tempo fundamental parece não ter interessado o publico—pelo menos um certo publico da meia plateia para trás, fora as quintas-colunas que se infiltraram na restante assistência...

De qualquer modo, pode dizer-se que o publico se fartou de aplaudir, pediu bis e tris—o que deve significar que quem escreve sobre teatro cada vez percebe menos de teatro!

A verdade é que nem tudo é rodriguinho ridiculo, como a cena do encontro do pai, da «tia» e da namorada ou, ainda como a cena da madrasta que pede perdão de joelhos. Pode ser que aquilo seja tudo gente muito boa, mas a nós palpita-nos que há um bocado de falta de vergonha em «Alberto» quando ao saltar do avião em «pied de poule», vai cair nos braços do acomodaticio filho da madrasta...

Como, porém, parece estabelecido que o ilogismo perdesse a sua lógica e o conteudo literário e poético fossem expulsos para evitar ideias na cabeça do espectador—«Cantiga da Rua» agrada ao grande publico porque tem muita musica e quase toda ela bonita, cheia de melodias agradáveis assinadas por Fernando de Carvalho e Alberto Ribeiro. Também o texto, o poema e o teatral são assinados por Alberto Ribeiro, Amadeu do Vale e Henrique Campos.

São interpretes principais: ainda Alberto Ribeiro que parece definitivamente afastado da ideia de ir cumprir o seu reclamado contrato na América—e uma jovem fadista que tem uma figura bem engraçada, um rosto cheio de «personalidade»—mas uma voz que se perde sem o microfone. Além disso, Deolinda Rodrigues não tem ainda no palco aquela compostura que exige a sua integração no papel. Ri-se quando deve estar triste, brinca nos momentos sérios. Mas uma boa experiência, o acatar de conselhos, se lhos derem—porque, se calhar agora não lhos deram—tudo isso contribuirá para que a disciplina do palco faça dela um elemento de relevo, dentro do teatro ligeiro. O mesmo se dirá de Aida Baptista, que se ri mal e que modelou o tom das palavras pelo estilo das «deixas» de revista. É arrepiante ver que mal se representa hoje entre a gente nova do chamado teatro ligeiro, mesmo quando têm uma voz agradável, como Alberto Ribeiro, erradamente seduzido com os exitos fáceis. Que distancia grande separa essa carrada de gente nova da probidade profissional, do estilo trazido de uma escola, que se encarnam em Alberto Reis e Santos Carvalho! Foram eles os que verdadeiramente representaram—mas ao primeiro, porque não lhe deram uma rábula piegas, o publico não distinguiu como merecia.

Luisa Durão, numa madrasta mais nova do que o filho, Ema de Oliveira, numa velha fadista, Maria Olguim, numa terna «ama de leite»; Zeca Fonseca, Ivone Branco, Julia Gimenez, que se salientaram do grupo de coristas, completaram o naipe feminino. Couberam os restantes papeis másculinos a Mário Santos, num africanista, Rui Ferrão, num episódico empresário, Reginaldo Duarte e Manuel Martins noutras episódicas figuras.

Faz pena que no meio de tanta crise, tantas quebras—até o cenário se quebrou retardando três quartos de hora o inicio do espectáculo—e tantas confusões, as unicas vontades que aparecem não primem em apurar um pouco mais o seu gosto e o do publico fácil. Com algumas inverosimilhanças menos e alguns brios literários e de representação, ensinar-se-ia ao publico que era possivel fazer coisas simples, ingénuas e... puras. Tudo aquilo custou dinheiro, esforço, boa vontade e esperanças. E não é tudo tão mau que não merecesse um pouco de retoque. Como, porém, o alvo da geral foi ou parece ter sido plenamente atingido—bem sabemos que tudo isto fará rir os autores e os empresários. Eles, afinal, é que têm razão!—M. A.

Primeiras exibições

«O Retrato de Jennie», no Eden

Um filme de alta categoria, belo como um romance, em que as paixões passam do plano real para a zona obscura, não dos sentidos, mas da mais emocionante e fascinante espiritualidade. Os gregos que, no teatro e na arte, nos deram quasi tudo, criaram aquele admiravel simbolo da Galateia. Um escultor talhou, cinzelou, amou, no marmore, essa figura, não como um deus omnipotente, mas como um homem de carne e sangue, alma e paixão, um belo dia, a estatua como que se transformou. O artista julgou perceber nela um reflexo da vida. Porventura, o seu corpo palpitava, o seu sorriso era mais belo, mais aberto, mais claro. Então, julgou que já não era mármore, a verdade copiada ou imaginada, mas a verdade humanizada. Perdidamente cingiu as suas formas perfeitas. A pedra, porém, não tinha calor; era fria, indiferentemente bela, a todos e a ninguém. Levamos longe, porventura, esta admiravel ficção. Mas qualquer coisa de semelhante transparece neste filme romantico para muitos, espirita para outros, que tanto encanta, como impressiona. Dir-se-ia mesmo que nos arrasta a passagens sombrias de misteriosa e perturbante poesia. David Selzenick é um realizador maravilhoso. Até em face do invisivel, como n'«O Retrato de Jennie» ele reage. A porta é estreita, mas ele passou, abrindo-nos, visualmente, o caminho para lá. Reencarnação de espiritos? As almas não morrem! Alguma coisa nos guia, até á mão de Deus! Espectacular de tragédia aquele furacão que revolve as águas do mar. Está ali toda a Natureza, como querendo destruir, não só o captiveiro, mas ainda o que na força humana se lhe pretende opôr.

«O Retrato de Jennie» interroga-nos, profundamente, aproxima-nos de problemas que todos, afinal, trazemos latentes. Podemos classificá-lo de obra-prima, sem esquecer a sua magnífica fotografia. No desempenho, entre outros, brilham Jennifer Jones e Joseph Cotten. Complementos seleccionados. O Eden deu ao publico um bom presente cinematográfico da Pascoa.—*Visor 59.*

«A Arte de Viver», no São Jorge

O filme de ontem é mais dirigido ás plateias cultas, do que ás outras. Em «Quarteto», título editorial, Somerset Maugham não atinge aquele verismo pelente, «brutal», como ele diz, quando surge, no «coran», fazendo prologo com a sua personalidade, á película. Essas novelas dir-se-iam o violino de Ingres, do grande escritor. Três delas, bem caracterizadas as figuras, observados os ambientes, e recheadas de incisivos pormenores humanos, giram á volta de adolescentes. A primeira é uma pura anedota: um jogador de ténis vai a Monte Carlo, onde uma mulher o tenta roubar. Quando regressa á Inglaterra, verifica que trouxe mais dinheiro do que tinha, na carteira. A segunda, é dum adolescente, cuja paixão da musica, em que não poderá ser um génio, o leva a matar-se. A terceira, objectiva um rapaz que gosta de lançar papagaios de papel, o qual se separa da mulher, e com ela se reconcilia quando a vê lançando também a sua «estrela». A ultima foca uma poetisa, cujo marido ignora a sua sensibilidade, o que entre eles morreu, no passado. Evidentemente, que estes casos, são, literariamente, superiores á substancia cinematográfica. Por outras palavras, o ritmo do livro é diferente do da tela, e no filme, adoptou-se aquele. Gerando Shaw deu-nos, no órgão eléctrico, o «fado Malhoa», de que não gostámos. Aconselhamos-lhe viras, corridinhos, chulas, musicas que se devem adaptar melhor á qualidade peculiar de som daquele instrumento. No final, ouviram-se palmas.—*Visor 42.*

Quer um domingo de Páscoa feliz?

vá hoje ao Coliseu ver a lindíssima opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor». Amanhã, espectáculo da moda. Ultimos dias

Acabe o seu domingo de Páscoa em glória, em boa disposição, em entusiasmo! Vá e leve os seus, ao Coliseu, a ver a encantadora opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», uma das maiores realizações teatrais, com os melhores artistas líricos e cómicos, cantando as mais enternecedoras e harmoniosas canções, duetos, romanzas, concertantes e representando as cenas cómicas mais hilariantes, num cenário de sonho e maravilha; uma verdejante e alegre aldeia do nosso Minho, com descantes, bailaricos, desfolhadas, cantigas ao desafio, sentimento, emoção, alegria saudável e sincera. Amanhã, espectáculo da moda.

Roberto Benzi

o anjo da musica, o maior intérprete beethoviano, que toca em frente de reis, vem a Portugal, dando, segunda-feira, no Coliseu, um grandioso concerto, regendo a Orquestra Sinfónica de Madrid

Se, pelo Coliseu, têm passado todas as grandes figuras do mundo artístico, ainda desta vez o caso se repete para honra da sua empresa e emoção artística do publico.

Podemos hoje, anunciar que o novo prodígio musical Roberto Benzi, o pequeno maestro, que alucinou Londres, no Albert Hall, regendo com a Symphonic, a que assistiu a familia real, e na Sala Pleyel, com a orquestra Colonne, na presença do presidente da Republica, vem a Portugal. Estreia-se, na segunda-feira, 17, regendo nem mais, nem menos, que a grande Orquestra Sinfónica, de Madrid. Não é preciso dizer mais! Estamos em face dum notável acontecimento musical, de extraordinária envergadura, que vem satisfazer a expectativa anciosa do publico, que julgava não poder admirar esse novo génio, revelação superior da musica, que surge dirigindo a Orquestra Sinfónica de Madrid, constituída por 80 professores.

O Coliseu corresponde assim, ás suas tradições, dando-nos alguma coisa de sensacional, e, sobretudo, de inesperado, que a todos vai maravilhar.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».
APOLO—Ás 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 21 e ás 23—«Dois maridos em apuros».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!»
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».
ODEON—Ás 18 e 30—«O homem das calças pardas».
COLISEU—Ás 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».

CINEMAS

S. LUÍS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raízes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«O retrato de Jennie».
ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».
S. JORGE—«A arte de viver».
CAPITOLIO—«O principe rebelde».
OLIMPIA—«O tirano de Pádua».
TERRASSE—«Sejamos alegres».
LIS—«Sejamos alegres».
REX—«A rebelde».
JARDIM—«Casbah».
PROMOTORA—«Escrava do passado».
BELEM JARDIM—«Colheita selvagem».
R. AMADORA—«A Deusa desceu á Terra».
CHABY (Algueirão)—«É perigoso debruçar-se».

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico em homenagem a Bach

É no Tivoli que vai realizar-se o grande concerto coral-sinfónico comemorativo do bicentenário da morte de João Sebastião Bach. Nele se apresenta, pela primeira vez, o coro da Academia de Amadores de Musica, com acompanhamento de orquestra, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, interpretando, em primeira audição em Portugal, as seguintes cantatas: «Dai testemunho a Jesus Cristo» e «Vós, Senhor, sois sol e escudo» (texto português do prof. dr. Vieira de Almeida). Do programa constam, além disso, o concerto para piano, com a colaboração da pianista Maria da Graça Amado da Cunha e uma «suite» de orquestra, sob a regência de Lopes Graça.

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile, passeio e praia, casacos de fazenda, «tailleurs», raposas e estolas, etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacas, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CORTIÇO
RUA DA GLÓRIA, 53, 53-A
REABRIU ONTEM
com esmerado serviço de Bar e Restaurante
Especialidade em aperitivos originais
HOJE JANTAR DA PÁSCOA
com canja, filetes de peixe, peru, fruta, doce, café e vinho—tudo por 25$00

PROCUNA

OS DOIS GRANDES ESPECTACULOS DE HOJE EM LISBOA!!!

NO **VARIEDADES** em 2 sessões às 21 e 23 h.

A COMPANHIA
MADALENA SOTTO-ASSIS PACHECO
apresenta em despedida a comédia
«Dois Maridos em Apuros»

Preços Popularissimos
Poltronas de.. ..... 23$50
Cadeiras de ..... 16$00
Balcão de ..... 11$50
Camarotes e Frisas a 102$50
GERAL a 5$00

NO **MARIA VITORIA** em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

RETUMBANTE ÊXITO DA OPERETA
CANTIGA DA RUA
pelos seus protagonistas
Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues

com
COSTINHA
Manuel dos Santos Carvalho — Luisa Durão — Ema de Oliveira
Maria Olguim — Alberto Reis — Aida Baptista e Mário Santos
nos principais papeis

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25307
PRAÇA DA ALEGRIA, 58

SENSACIONAL NOITE DE HOMENAGEM AS EQUIPES DE FUTEBOL PORTUGAL-ESPANHA

HOJE, das 17.30 às 20 horas CHA' DANÇANTE

COLOSSAL ÊXITO DA ESTREIA DE ONTEM
MICKEY LOODGE
Prodigiosa bailarina acrobática, francesa

A INCOMPARAVEL MARAVILHA ACROBATICA
LILI BARTELL
Em bailados que assombram toda a gente

O FAMOSO BALLET ALEMÃO **LES KALSKY** Um conjunto da mais alta categ.ª

Orquestra Ramon Evaristo com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ
Hermanos FLORIT em bailes de alto estilo
BALLET LUIZ CERNUDA
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra
CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — Rosa Estrella — Lolita Valadares
Isabelita Guerra

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO ÊXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notaveis atracções mundiais

Os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidavel revelação de 1950
MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY
Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira

PROCUNA | ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO A' TARDE
NO **ODEON** A's 18 horas
Hoje, última representação e despedida da Companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco
com **«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»**

São Luiz
5.ª semana do êxito em rigoroso exclusivo
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Despedida do grandioso êxito em tecnicolor
Duelo ao Sol
com Jennifer, Jonas Grregory Peck e Joseph Cotten

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
3.ª semana dum êxito cada vez maior
Raizes fortes
com Susan Hayward
HOJE, às 18 e 15 o mesmo grandioso filme

EDEN
Telef. 20768
A's 21.30
O retrato de Jennie
com Joseph Cotten, Jennifer Jones e Ethel Barrymore
«Matinées» às 15 e 30 e 18 e 15

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
7.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
MANOLETE
uma grandiosa obra dedicada a memoria do «DIESTRO», com Paquita Rico, Jose Greco e Eulalia del Pino
«Matinées» diárias

GINASIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura dum missionário com 30 garotos da rua num realismo formidavel
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A revolta de Guilherme Tell
um gigantesco espectaculo de ardor patriotico com o insigne actor Gino Cervi
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã
O PRINCIPE REBELDE
com Massimo Serato e Mariella Lotti

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
A mais bela obra literária do famoso escritor Somerset Maugham
A arte de viver
com Mai Zetterling e Francoise Rosay
Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A REBELDE
Romance sensacional

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ROUBARAM A GUILHOTINA
com Jean Desailli

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES à 1 e 3 H.

Apresenta um sensacional programa de variedades especialmente dedicado ás equipas de futebol
Portugal-Espanha
com as formidáveis atracções:
MARY MELY ● LUIZA ROYO ● HERMANAS GOYESCAS ● ZORAIDA
HERMANAS BARON ● OLGA MENDOZA ● HERMANAS AVILA
MARY ARILLA

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
MELODY BOYS Com ALBINO GOMES | **ARCADIA** Com HERLANDER

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21,30, e todas as noites
o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia
e a peça em 4 actos de Alejandro Casona, tradução de Manuel Fragoso
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artistico
Amanhã e até 5.ª feira, às 18 e 30 a célebre peça de
PRIESTLEY
Curva Perigosa
Com Mariana Rey Monteiro, Sara Vale, Maria Laurent, Augusto Figueiredo, Jacinto Ramos e Fernando Gusmão (disc).
CENARIO DE EMILIO LINO

APOLO
Hoje e todas as noites, ás 21 e 30
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

---

Nat. Correia

LUSO
T. da Queimada, n.º 3-A — Telef. 32889 —
Animador: Filipe Pinto
Canções, por **Noémia Cristina** e **Toni de Matos. Fados**, por Natividade Correia, Frutuoso França, Gabino Ferreira e Cidalisa do Carmo. **Canções humoristicas**, por António dos Santos. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.

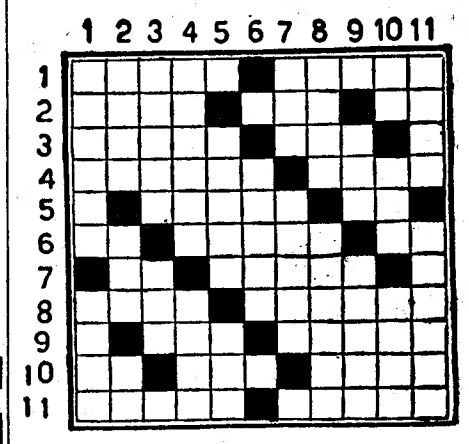
TERÇA-FEIRA
FESTA ARTISTICA DE
FERNANDO FARINHA
SEXTA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

CAVE REGIONAL
da CASA DO PORTO
P. Marquês de Pombal, 15
HOJE: Jantar e Ceia
no ambiente mais tipico e agradável
Sob a Gerencia de
ADELINA RAMOS
com a colaboração dos distintos artistas
MARIA PEREIRA, JOSÉ MARQUES, ARMANDO SILVA e outros

PROCUNA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2715



HORIZONTAIS: 1—Bebedeira (jir.). O segundo dos planetas que gravitam em volta do Sol. 2—Preguem. Doença. Canhamo de Manila. 3—Ofendas. Sadias. 4—Lar. Pelo áspero e comprido de alguns animais. 5—A que lugar. Acusada. 6—Senhor. Ronha cavalar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 7—Pronome pessoal. Peno. 8—Nome de um dos navios da Empresa Insulana de Navegação. Da Siria (pl.). 9—Põe-te na rua! Nome de homem. 10—Batraquio. Data celebre. Vila e concelho do distrito da Guarda. 11—Perfume. Acontecimentos.

VERTICAIS: 1—Substancias carnudas dos frutos. Estro poetico. 2—De cobre. Soberano. Aparencia. 3—Fica. Alguma. 4—Ossos dos braços. Lá. 5—Destinos. Navega. 6—Terreiros em volta das igrejas. 7—Falsas. Empalidece. 8—Pronome pessoal (pl.). Encosta. 9—Ente. Tenhas tonturas de cabeça. 10—Certo. Ofertou. Poeta entre os gregos. 11—Remedeia. Froixas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2714

HORIZONTAIS: 1—Caçar. Mosca. 2—Arar. Reis. 3—Valencia. Tá. 4—Alitera. Vêr. 5—Gire. Ré. 6—Juno. Será. 7—Ló. Ralo. 8—Rua. Ripanço. 9—Os. Sapatear. 10—Mata. Assa. 11—Arola. Arear.

VERTICAIS: 1—Cavar. Aroma. 2—Aral. Usar. 3—Caligula. To. 4—Aretino. Sal. 5—Nero. Rã. 6—Acre. Ripo. 7—Ia. Sapa. 8—Ora. Relatar. 9—Sé. Veronese. 10—Cite. Casa. 11—Asaro. Morar.

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
e amanhã, últimos dias e despedida
da querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
na engraçadissima revista
ELA AI' ESTA'
PREÇOS POPULARES

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador *Modesto Maia*

Aurora Sobral

Apresenta, ás 21 e 30, Fados e Canções com os SIMPÁTICOS ARTISTAS: Aurora Sobral, Maria da Saudade, Mina Doly, Ivete Pessoa, Vítor Daniel, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha e o «ás» do humorismo Rogério Fernandes. Carvalhinho e Martinho. *Quinta-feira:* AURA RIBEIRO.

Dois grandes servidores da Paz

por **Paul-Boncour**

antigo presidente do Conselho em França

Em Março de 1950, celebrou-se o 18.º aniversário da morte de Briand e o centenário do nascimento de Masaryk. Assim, os acasos do calendário aproximaram esses dois homens, que foram, com as suas semelhanças e diferenças, grandes servidores da paz.

Semelhanças, pelas origens populares: Briand, filho do dono dum pequeno café de Saint Nazaire e de uma mãe, que havia sido mulher de limpeza. Masaryk, filho dum cocheiro, começou a vida como aprendiz de serralheiro, tornando-se mais tarde professor da Universidade de Praga, deputado ao Parlamento de Viena, fundador da Republica da Tchecoslovaquia.

Semelhança, porque ambos criam na Paz pelo Direito. Masaryk dizia: «Só há uma moral e uma ótica para os Estados, os povos e seus chefes: a moral que se aplica aos individuos». Sobre essas ideias fundou Briand o Pacto Briand-Kollog, que não teve grande valor juridico, mas que foi como uma declaração de principios necessários e um repudio á violência, embora alguns dos que o assinaram o tivessem feito com uma caneta, cuja tinta tão depressa secou!

Semelhança pelo fervor do seu enterro: Paris inteiro acompanhou o feretro até ao pequeno cemitério de Passy, esperando que Briand partisse para o cemitério, mais pequeno ainda, de Cocherel, onde ele repousa entre os horizontes que tanto amava. Praga, cidade tão viva e alegre—outrora!—mergulhou num silêncio pesado, enquanto centenas de milhares de pessoas, vindas de todas as partes do pais, saudavam o corpo de Masaryk, que partia para o cemitério de Lany, onde eu, em 1937, me inclinei sobre a sua tumba, perto desse castelo de Lany, onde ele vivera os ultimos anos de sua vida. Tenho bem gravada na memoria essa longa tarde que ai passei com ele, nas vesperas da sua morte, e da morte da Checoslováquia, assassinada em Munique.

Semelhança também pelo esquecimento que envolve a memória dos dois. Poucos eramos na manhã de outro dia, diante do monumento a Briand, pegado ao muro desse Ministério dos Negócios Estrangeiros, a que ele tanto brilho deu por muitas vezes e durante tantos anos. E' se os exilados fieis comemoraram na Sorbonne o aniversário do nascimento de Masarky, não me chegaram noticias de que Prage lhe fizesse eco, a não ser no coração martirizado do seu povo. Dir-se-ia que, neste momento, só Estaline tem direito ao reconhecimento dos checos e dos eslovacos.

Diferenças, no seu aspecto fisico, na sua formação intelectual e moral, em sua conduta. Briand, curvo, descarnado, descuidado, pouco se preocupava com exercicios fisicos. Masaryk, alto, bem lançado, desportivo, cavaleiro consumado, que eu vi ainda descer alegremente do cavalo, diante da escadaria de Lany, apesar dos seus 90 anos. Um, o autodidata que lia pouco, mas sabia muito e adivinhava o resto. O outro, formado pelas disciplinas da Ciência, cuidadoso dos textos e da sua exactidão, e que levava á análise das situações politicas os métodos de reflexão e o estudo objectivo do professor.

Diferença também na linha de suas vidas, Masaryk, orgulhoso da unidade da sua, e que podia dizer nos fins calmos de seus dias, que o seu maior orgulho consistia em não ter nada que renegar, como chefe de Estado, de essencial nas coisas em que acreditava quando era um estudante pobre. Briand, lançado para o extremismo pela injustiça de que fora victima na juventude, preconizou a greve geral, antes de dominar a greve dos ferroviários em 1910 e fazer «un tour de valse» com os moderados — com a reacção então dizia — para tornar, sob o impulso das lições da grande guerra, ás aspirações de sua juventude, mais calmas e assentes pela idade, mas também ampliadas pelo seu gosto de perscrutar as vastas perspectivas de seus olhos, que ainda guardavam o reflexo dos horizontes marinhos.

Diferença, sobretudo, na confiança dos seus povos! Masaryk, prosseguindo o seu caminho com a adesão cada vez mais firme dessa nação checa, sepultada desde a Montanha Branca, ressuscitada em sua lingua, literatura e aspiração por um grupo de professores patriotas, agrupada em torno deles, partidos para o exilio em 1914 numa luta clandestina, em tudo semelhante á que nós travámos durante os quatro anos vergonhosos da ocupação; depois, após a vitória, aclamando Masaryk e Bénès e fazendo deste seu ministro dos Negócios Estrangeiros e daquele o Presidente Libertador, seu chefe de Estado. O terceiro libertador, Stefanik, caira com o seu avião no limiar da Terra Prometida.

Briand não viveu essa ascensão para a luz, na união unanime dum povo escravizado que, para conquistar a sua independência, formava bloco em torno dum chefe incontestado. Há muito tempo que a França havia feito a sua unidade e podia, pois, prosseguir o jogo das suas divergências internas, embora a catástrofe, que sobre ela se abateu em 1940, e que a ameaça ainda, devesse bastar para promover sua união perante acontecimentos previsiveis e prováveis; Briand, sacudido por todas as comoções da politica, mal acompanhado em sua construção da paz, dizia melancolicamente nos ultimos anos de sua vida: «Temos que morrer para ter razão».

Já morreram os dois. E, decerto, ambos eles se enganaram, julgando que a vitória das democracias garantia por longos anos a reconstrução democrática da Europa. Novos imperealismos, mais violentos e mais perigosos que o de Guilherme II e do velho Francisco José surgiram. Precipitaram o Mundo na catástrofe. Outro imperialismo se levanta no Leste da Europa, que dá a uma mistica revolucionária uma força de propaganda com que os outros não contaram.

Apesar de tudo, a razão estava do lado de Briand e de Masaryk. Fora do que eles queriam, não há salvação para a Paz.

A resposta *da Jugoslávia* ao apelo do conde Sforza acerca de Trieste

BELGRADO, 9 — A agência noticiosa oficial jugoslava Tanjug diz que o discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, conde Sforza, sobre a questão de Trieste, demonstrava que o Governo italiano não está disposto a enfrentar sensata e decisivamente uma solução dos assuntos que são de significado de grande alcance para os dois países vizinhos.

«O conde Sforza salientou no seu discurso que a unica forma de se chegar a acordo era nos termos da chamada declaração tripartida, segundo a qual todo o território livre de Trieste, incluindo a zona jugoslava, deveria ser encorporado na Itália»—diz a comunicação. «Ao mesmo tempo, o conde Sforza pediu, no seu discurso, á União Soviética que se aliasse á Itália nos seus pedidos expansionistas»—acrescenta a agência.

Sem tomar em consideração os factos e sem qualquer desejo de uma solução de acordo sobre os problemas existentes entre os dois países, o conde Sforza adoptou no seu discurso tendências expansionistas. que prevalecem ainda nos circulos de Roma—acrescenta a mensagem da Tanjug. «Invocou a declaração tripartida das potências ocidentais, tentando aproveitar-se ao mesmo tempo da politica hostil da União Soviética para com a Jugoslávia, para conseguir por essa forma obter para a Itália, por intimidação, o que não lhe pertence. E' óbvio que o conde Sforza lançou mão desses métodos precisamente por saber que as tendências expansionistas da Itália não se justificam por argumentos reais, baseados em factos. Foi até ao ponto de classificar esses pedidos de proposta magnanima para um acordo da questão em aberto entre os dois países» — conclui a mensagem da Tanjug.—(Reuter).

Novo sistema de defesa dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9.—Em artigo publicado no «Daily Mirror», Drew Pearson declara que a partir de 1 de Junho, será instaurado novo sistema de defesa aérea nos Estados Unidos. Permitirá que os caças intervenham a toda a hora, seja em que ponto for das fronteiras terrestres e marítimas americanas. Acrescentou que esse sistema já foi instalado no sector Norte do litoral atlantico.

Ao mesmo tempo, os três centros atómicos mais importantes dos Estados Unidos, Hanford, Los Alamos e Oak Ridge, serão protegidos por bases de caças instaladas num raio de 150 kms.—(F. P.).

O jogo desta t

Era imponen

ainda quan(

O futebol, o bom futebol internacional, con tinua a contar com a fidelidade constante d publico. Um jogo contra qualquer nação—e che o Estádio. Contra a Espanha—excede- Desta vez existia outro atractivo importante o jogo classificava para o Campeonato d Mundo, oferecia uma bela viagem ao Rio d Janeiro...

Por isso mesmo, e dada ainda a derrota por tuguesa de Chamartin, todas as atenções est vam fixadas na actuação das duas equipas. (jogo, decisivo, jogo a que nem um empate ser via, para nós, claro,—dominou nestes ultimo dias todos os espiritos. O Estádio Nacion começou a encher-se cedo e, nos pontos pró ximos do Vale do Jamor, parecia dia de festa

Para dar uma ideia da importancia deste en contro, desta partida decisiva da eliminatóri peninsular, será curioso dizer que no Estádi

Milhares d(

animaram as

antes d(

A extraordinária animação que o Portugal -Espanha trouxe á capital, não só pela vind de numerosos espanhois, como também d portugueses de todas as províncias, atingiu auge, durante a noite passada e manhã de ho je. Os «cafés» prolongaram a hora de encer ramento, sempre cheios de forasteiros; e «dancings» e outras casas de divertimento entre as quais aquelas onde se canta o «fado» estiveram a abarrotar. Alguns retardatário que não reservaram, ou não obtiveram quart onde dormir, acabaram por cair rendidos no bancos dos passeios publicos, tendo por almo fada a mala e por lençol o firmamento, que noite estava propicia para repousar ao ar livr

Assim, Lisboa despertou hoje mais cedo logo que os «cafés» reabriram, voltaram a se ocupados pelos que adiantaram o primeiro al moço, girando depois pelas ruas centrais em incerto rodopio.

Também tieram matutina animação as bi lheteiras da Federação e da organização de re venda, aglomerando-se nos Restauradores o pretendentes e os mirones e «caçadores». Tal como parece ter acontecido aos portugueses que foram a Madrid, nenhum dos espanhoi que vieram aqui ver o Portugal-Espanha, e são muitissimos—terá de se queixar por ter ficado sem bilhete. A Federação abriu para os qu como aliás os portugueses, reclamaram contr a obrigação de comprar também bilhetes par o Portugal-Inglaterra e para o Portugal-Escó cia. Os espanhois foram atendidos porque di ziam, e com razão, que não poderiam assisti áqueles encontros, por terem de regressar j ao seu país. Foi-lhes, pela primeira vez, desd 1939, autorizada a saida por oito dias sem im pedimentos de divisas nem mais requisitos d rigor em Espanha.

Assim aproveitaram a oportunidade não s

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidofilos causadores da decadencia dos dentes

OSICLER
Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

N-I-N-A
(BOITE DE LUXO)
com BLUE LAKE BOYS

PROCUNA
DISCOS VOADORES?
Talvez ilusão de óptica! Realidades, só os preços sensacionais da Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2.

A VERDADE
não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.
Rua da Prata, 257

Sofre ao fazer a barba?
Aplique
Floid

AOS CLUBES
Não comprem sem primeiro verem a qualidade dos n/ Artigos p.a Desporto, baixos preços e condições de preços
CASA DESPORTO
RUA DA MADALENA, 196

Ofereça a sua esposa
aquilo que mais lhe agradar. Procure, pois, na conhecida casa
Ourivesaria Lisboa
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Tel. 3 2743

PNEUS
Novos e usados, de todas as medidas, sempre grande stock.
Fazemos trocas
R. Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 5 2166

...arde no Estádio Nacional

...te o aspecto do Estádio

...lo se aguardava o começo do jogo

...estão instaladas três estações emissoras nacionais, qautro brasileiras, estas com o encargo de retransmitir os pormenores do jogo para cem emissoras do Brasil, e duas espanholas: Rádio Nacional e Rádio Madrid. O Brasil, como se verifica, põe neste jogo Portugal-Espanha interesse especial. O seu desejo de ter nos campos de além-Atlantico a equipa portuguesa é visível. Mas não se conta por lá, possivelmente, com o valor da Espanha, que nos derrotou no jogo de Madrid e tem tido sobre a equipa portuguesa uma ascendência que começa a ser histórica...

No encontro desta tarde, já se sabe, jogam onze de cada lado... Não há substituições—nem do «keeper», como tem sido tradição noutros encontros internacionais. E', possivelmente, mais um atractivo, embora isso não permita esta ou aquela rectificação de valores.

Mas, enfim, o Portugal-Espanha de hoje pode ser decisivo. Assim o compreende o publico—assim o compreendem, afinal, os aficionados dos dois países. Tanto que, daqui, do sector da Imprensa, no Estádio, se vêem centenas de bandeiras portuguesas e espanholas.

No topo Sul, mais livre do Sol, descobre-se uma enorme, verde-rubra, bandeira que anima o publico, convidando-o a ter fé no resultado.

Entretanto, desenrola-se o encontro de andebol, entre os alemães do Sarre e a equipa de Lisboa. Alguns dos espectadores desconhecem a técnica do jogo, mas interessam-se por ele, dando palmas calorosas aos tentos marcados pelos nossos. A equipa da capital ganha folgadamente nesta altura.

—Se assim fosse logo! —ouvimos comentar

Os peitos animam-se. A fila intermimável de publico continua a encher os lugares vagos no Estádio. Julga-se que há ainda bancadas por vender. Cabeceiras é que não, com certeza, visto que não caberá sequer um alfinete em qualquer dos respectivos sectores.

Cerca das 15 horas, entra no Estádio considerável falange de entusiastas espanhóis, que transporta também uma enorme bandeira do seu país. Exibem-na com certo espectáculo, pondo-a muito no ar, já com ares de vitória... Há «vivas» a Portugal, que se cruzam com outros a Espanha. Como isto é próprio de uma grande jornada internacional! Tudo significa... viva o futebol!...

Daqui a pouco, o cenário será diferente. Não quanto ao aspecto, isto é, quanto á moldura do Estádio, que já se vê cheio, mas no que respeita ao interesse do que se passa sobre o relvado.

...e espanhois

...uas de Lisboa

...o começo do jogo

...os entusiastas da bola como os simples turistas e, dos primeiros, não só os que dispõem de meios para o avião, ou de automóvel, mas também os modestos viajeiros do autocarro e do comboio.

E anteciparam-se quase todos, para gozar a semana autorizada, acontecendo até que no Lusitania-Expresso poucos mais vieram hoje.

Não poderão os de poucas posses fazer grandes despesas em Lisboa, porque, em função da peseta, a carestia da vida é dobrada para eles.

—Este es un país para millonarios!», ouvimos exclamar um dos espanhois, aliás maravilhado com Lisboa, com os seus encantos naturais e visiveis progressos.

Quantos espanhois vieram propositadamente a Lisboa

MADRID, 9.—No consulado de Portugal em Madrid, declara-se que foram passados mais de 3.000 vistos a pessoas que vão presenciar o desafio de hoje no Estádio Nacional de Lisboa, enquanto a Direcção Geral da Segurança afirma que foram dadas 3.300 autorizações com o mesmo fim. De uma maneira geral, calcula-se em 3.500 o numero de espanhois que foram propositadamente a Lisboa para assistir ao Portugal-Espanha.—(F. P.).

O PIGALLE

Centro de atracção de grandes celebridades

Pigalle, acolhedora «Boite» do Largo do Regedor, com o seu ambiente requintado e cosmopolita, continua a ser um lugar de atracção das celebridades internacionais que nos visitam e das figuras mais representativas da vida artistica portuguesa.

Grandes nomes do Teatro, do Cinema e do «Music-hall» de todo o Mundo que a Lisboa têm vindo nos ultimos tempos, não deixaram de passar pelo Pigalle. Assim, durante o mês de Março frequentaram a elegante «Boite» durante a sua permanencia entre nós, Henry Salvador, Emile Stern, Edward Robinson, Orson Welles, Gino Bechi, Venuncio Tagliavini, Carmen Flori e Giulio Neri. Glávio Costa, o seleccionador brasileiro de futebol, na sua passagem por Lisboa visitou também o cohledor ponto de reunião lisboeta.

Está iminente

o ataque em massa

dos comunistas

à ilha de Hainan

HONG-KONG, 9 — A Imprensa chinesa de Hong-Kong diz saber que as autoridades militares comunistas prosseguem activamente os preparativos para a invasão da ilha de Hainan. Parece que chegaram recentemente á peninsula de Liu-xau três novos exércitos, o que elevaria a oito o numero dos exércitos que compõem as forças invasoras.

Nos circulos bem informados, baseiam-se em indicações chegadas da provincia de Kuangtung para calcularem que a fase preparatória dos desembarques «experimentais» no litoral da ilha de Hainan, que parece ter custado perto de 10.000 homens aos comunistas, já terminou, estando iminente um ataque em massa.

Contudo, acrescenta-se, os exércitos comunistas concentrados em Liu-xau não parecem dispor de marinha nem de aviação militar. O exército nacionalista que guarnece a ilha de Hainan, cujos efectivos se calculam em 80.000 homens, possui, em contrapartida, canhoneiras, aviões e carros de combate. Nestas circunstancias, os observadores pensam que a luta pela posse da ilha promete ser renhida—salvo no caso de defecções imprevistas no campo nacionalista, que transformem a operação comunista num simples passeio. — (F. P.).

O presidente Truman

pretende ganhar a «guerra fria»

e assegurar o bem-estar economico das nações

NOVA YORK, 9—A principal tarefa que o presidente Truman se empenha actualmente em levar a bom termo é ganhar a «guerra fria» e fazer entrar o Mundo inteiro numa era de comércio livre que garanta o bem-estar económico ás nações—escreve, esta manhã, no «New York Times», Anthony Leviero, correspondente deste jornal na Casa Branca, em artigo datado de Key West.

Diz que o presidente, que comemorará em breve o quinto aniversário da sua subida ao Poder, decidiu, antes de ir para as suas férias, que terminam ámanhã, meditar na complexa meada que os negócios internacionais constituem» e, tendo o futuro em mente, tentaria «associar tão correctamente quanto possivel os seus fins nos dominios da politica externa e interna, estando absolutamente convencido de que a paz não poderá ser preservada a menos que todas as nações livres usufruam de bem-estar económico».

O instrumento que Truman tenciona utilizar para levar a bom termo tanto a «sua determinação cada vez mais firme de vencer a Russia na luta a frio que se trava entre a Democracia e o Comunismo», como o desejo de que as relações comerciais entre os países que não fazem parte do campo comunista se elevem a um nivel sem precedente, seria o «Ponto IV» do programa de auxilio aos países isuficientemente desenvolvidos. Com efeito, desejoso de que a prosperidade económica dos Estados Unidos se mantenha ao nível actual, o presidente, escreve Leviero, «estuda a possibilidade de utilizar o Ponto IV de maneira que seja um dia restituida aos Estados Unidos uma parte da fortuna enorme que distribuiram pela Europa e outros países, tendo em vista a sua reconstrução.

Apesar dos reduzidos créditos (25 milhões de dolares) até agora atribuidos pelo Congresso para realização daquele plano, Truman confia inteiramente, prossegue Leviero, no «Ponto IV», que ele próprio classificou ao tempo de «novo e arrojado» programa. Para isso, entende que «é de fundamental importancia que os programas de politica comercial e os de auxilio americano ao estrangeiro sejam organizados de maneira que os produtos americanos possam distribuir-se por mercados de todas as partes do Mundo. Mas para que esses mercados sejam duradoiros, o presidente apenas vê a alternativa do desenvolvimento da realização do Programa «Ponto IV».

Todavia, acima deste mundo que, segundo a concepção do presidente—de que o «New York Times» se faz éco—será mais nitidamente dividido de que nunca antes em países comunistas ou dirigistas e em países de democracia ou livre empresa, planarão as Nações Unidas que Truman considera «o maior factor de paz de todos os tempos».

«O presidente acha-se profundamente convencido, acrescenta Leviero, de que «é possivel ganhar-se a paz por várias gerações vindouras», tendo ao mesmo tempo a noção de que no ano que findou «os países livres ganharam pontos e consolidaram a sua posição, mas o avanço da Russia no caminho da revolução mundial também fez progressos».

Com respeito aos projectos de Truman, depreende-se finalmente das impressões colhidas pelo correspondente do «New York Times» na Casa Branca—que sublinha, além disso, a maneira como o presidente norteia pessoalmente os negócios de Estado—que não exclui a possibilidade de se apresentar ás eleições presidenciais de 1952, embora ainda não tomasse uma decisão definitiva nesta ordem de ideias.—(F. P.).

DE MONTREAL A LONDRES

em 8 horas e 48 minutos

LONDRES, 9 — Um «Constellation» da B. O. A. C. registou ontem novo «record» de velocidade na travessia do Atlantico, cobrindo a distancia de Montreal a Londres em 8 horas e 48 minutos. O «record» anterior era de 10 horas e 11 minutos. O vento pela popa favoreceu esta exibição, chegando aquele a atingir a velocidade de 160 quilómetros á hora.—(F. P.).

Geometria Analítica Plana

pelo Eng. Alexandre Pires de Carvalho

Segundo o actual programa da 7.ª classe dos Liceus

Esta edição e todás as da Livraria Simões Lopes — Porto, encontram-se á venda em Lisboa na

CASA ÁPICE—R. Anchieta, 5 (ao Chiado)

Livros escolares e impressos para todos os fins

Descontos ao Dig.mo Professorado e especiais para revenda

Atendem-se num ápice os pedidos da provincia

eva

Comunica ao publico e aos seus agentes que apesar do grande aumento de tiragem, esgotou-se em 48 horas o numero deste mês, que insere, além de outros assuntos de grande interesse

«A HISTORIA DESCONHECIDA DE AMALIA RODRIGUES»

contada por Metzner Leone

Em face dos pedidos que constantemente continua a receber de todo o País, a «EVA» vai fazer uma

SEGUNDA EDIÇÃO

que deverá estar pronta na próxima quarta-feira, dia 12.

Façam desde já os seus pedidos para

Editorial, Organizações, L.da — Telef. 27507

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — Lisboa

NA CAPA: Magnifica fotografia colorida de

AMÁLIA

HALCÁ

TAPETES DE ALTA QUALIDADE
TECIDOS PARA ESTOFOS
PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

Avenida da Liberdade, 240 — R/C

CAMISOLA «TROUSSE»
40$00
UM EXCLUSIVO

PIROGA

Um calção que custa 80$00

PIROGA é também um calção impermeável que fica seco ao sair da água

PIROGA tem muitos modelos originais

PIROGA é um exclusivo do *ADÃO, CAMISEIROS*

238-RUA AUGUSTA, 240—LISBOA

Companhia de Seguros «A NACIONAL» S. A. R. L.

Capital e Reservas 104:510.000$00
Sede: Avenida da Liberdade, 18

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1949

Está em pagamento o dividendo do ano de 1949, importancia de 39$00 por cada acção, sujeito aos seguintes descontos legais:

Dividendo distribuido		39$00
A abater:		
Sêlo de averbamento	$47,002	
Imposto s/ aplicação de capitais	3$90	
Imposto s/ sucessões e doações por avença.	2$65,834	7$02,836
Liquido a pagar		31$97,164

Lisboa, 8 de Abril de 1950.

PELA COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

O DIRECTOR
F. Caroça de Figueiredo

S. PEDRO DE SINTRA

Alugam-se juntos ou separados 1.º and 10 div. rés-do-chão, 7 div. casas banho patrões e criados, jardins. Época ou ano, com ou s/ mobilia. Completamente reparadas. Linda vista. Ver R. Higino de Sousa, 5. Tratar Tel. 20281 ou 60306.

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

CONFIE SEMPRE NA CASA A. VIEIRA
RUA D. PEDRO V, 5

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos. etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça. 12 Tel. 29619.

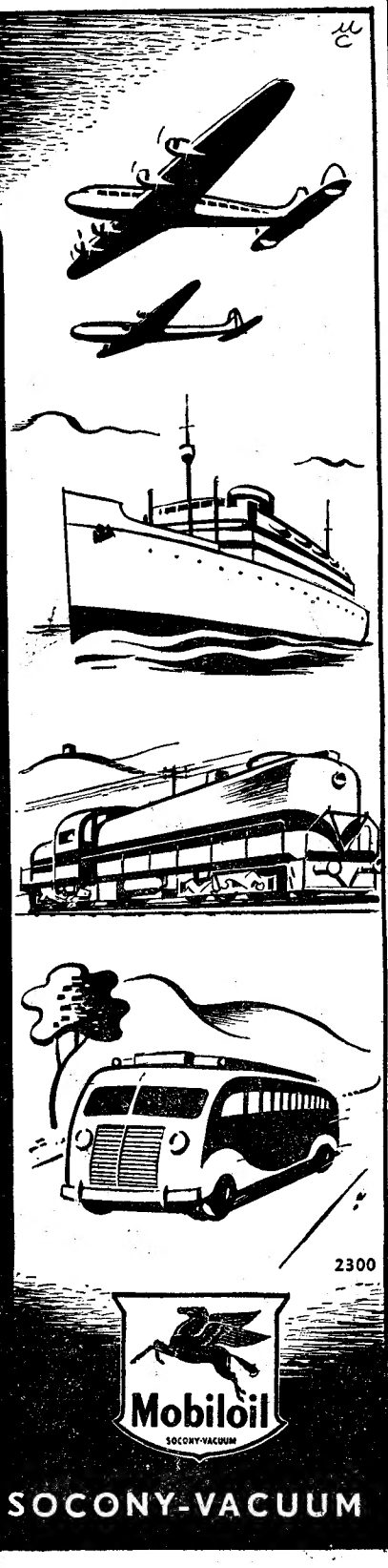
a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL

TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à sua rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

- **a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.**
- **os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.**

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.

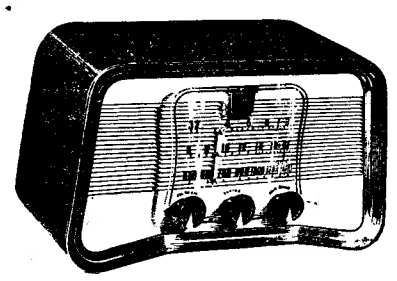


Mobiloil SOCONY-VACUUM

92$00 POR MÊS!

MAS COM ONDAS MEDIAS E

ONDAS CURTAS



MODELO 152
5 VALVULAS — ACABAMENTO E APRESENTAÇÃO IMPECÁVEIS

E O QUE MAIS CONTA:
A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
na RUA DO NORTE, n.º 5 e na RUA DAS FLORES, n.º 119
TELEFONES: 28135, 28136, 32916 e 32917
LISBOA

SKODA

O AUTOMÓVEL DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Sedan 4 portas — Esc. 44.900$00
Cabriolet de luxo — Esc. 49.300$00

EM EXPOSIÇÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-B

CONTO DE DOMINGO

Clarimunda

Texto de ***Antunes da Silva*** Ilustrações de ***Botelho***

OLHANDO-SE para as faces da mulher, os sulcos talhados na fronte, os olhos, os lábios e a negrura dos cabelos, qualquer coisa de íntimo se confessava nela e nos dizia que era uma pessoa de invulgar inteligência. Sobretudo os olhos, fixos, levantados naquela alucinação, como que sonhando numa aventura. Usava um penteado singular: tufos de cabelo enrolados atrás das orelhas, em tranças, e no alto um rolo maciço em feitio de meia lua, aberto ao sol.

A mulher tinha uns lábios serenos, torneados por uma negra penugem que atraia os olhares dos homens. Não sorria. Olhava agora a rua fixamente, como se esperasse a paz de um aparecimento. Os longos cílios fechavam-se lentamente de quando em quando—e assim ficavam. A mulher parecia cansada.

Ao fundo da casa, a voz cavernosa de uma velha avisou:

—Clarimunda! Chegou uma carta.

Só por isso, a virtuosa senhora tirou o lencinho cor de rosa da bolsa do avental de linho e ficou-se na mesma solidão, arrastando o lenço para os lábios, como a disfarçar o seu enleio.

Perto, soaram passos. E a mãe não resistiu que não repetisse, com meiguice:

—Clarimunda, minha filha. Tens aqui uma carta!

A senhora, com os olhos marejados de lágrimas, esboçou um pequeno gesto com a cabeça e aceitou a missiva das mãos da mãe.

A velha, suspirando, teimou na sua angustia:

—Filha, porque não vais ao médico? Consomes-te, nesta luta inglória...

E a mãe comenta os dias, os longos dias que já passaram. A filha pesarosa, hesitante. Tudo se lhe perguntava inutilmente. Um vago sorriso aflorava-lhe ás faces e, como se já tivesse preparada a resposta, Clarimunda ciciava sempre um «não sei!», ou simplesmente «sim» ou «não». Era uma natureza timida, talvez dissimulada... A mãe não quer fixar-se mais tempo nesta indecisão e continua a chamar:

—Clarimunda...

Bruscamente, a filha como que acorda de um sonho lindo. Abre a carta precipitadamente, rasga o sobrescrito em mil bocados e procura o fim, a assinatura. Era dele! Instintivamente, rejubila. Era dele! Estava assinada: Jorge.

«Estou no Oriente. Nas paragens misteriosas da Birmania, com os seus pagodes e as suas catedrais com torres de oiro. O clima, uf!, é um brasseiro e os homens, coléricos, gritam aos berros, pelas ruas...»

Estava vivo. Os jornais mentiam. Não houvera naufrágio. Não houvera acidente. Não houvera nada daquilo que os locutores das emissoras francesas e inglesas tinham relatado, num misto de dramatismo e decepção.

Ele estava vivo. Os jornais mentiam...

«Desde o Mediterraneo que os dias se tornaram famosos. Na Itália comprei-te um pequeno «bibelot» de louça fina para enfeitares a nossa casa quando eu regressar. Nem calculas, amor, como aqui eu me convenço, agora mais do que nunca que os homens, tarde ou cedo, se entenderão definitivamente. Quem teve coração e sensibilidade para mandar erigir Veneza entre as águas e fazer a famosa Acrópole de Atenas certamente eram uns animaizinhos como nós, com o gosto pela beleza, pela poesia e pela vida. Não concordas? Acredita, querida, que o Mundo tem a sua salvação nos grandes acontecimentos da arte. Quantas vezes nós perguntamos a nós mesmos: porque sermos assim tão frágeis e pressurosos quando á nossa volta, nestas vilas e aldeias italianas, o sol, as flores e as cantigas, nos convidam á meditação?»

A' meditação... Só o jornal, naquelas parangonas lugubres, boçais, demolidoras, lhe fazia ter assomos de descrença. Sim, o barco encalhara devido ao nevoeiro. Perdera-se, dizia mais tarde um telegrama da *Reuter*. E já não são bem as blandicias da mãe e os gritos roucos de D. Ernestina, avó do noivo, que a tornam assim tão ansiosa. Em vinte e quatro horas, arrostando com o drama do dia e da noite, ela aguarda todas as consequências, quer convencer-se, conformar-se no desgosto que a punge. Pensa que o casamento seria realizado daí a poucos dias. Um noivo amorável, um homem viril, elegante, persuasivo. Aquele sorriso quase doentio que lhe banhava as faces dando-lhe uma humanidade perceptiva, uma pura simpatia que valia a pena conquistar.

A mãe vem de novo e diz:

—Clarimunda, o jantar está na mesa!

Na mesa... O jantar... Como tudo é banal e aborrecido. Sempre o mesmo lema: o jantar, as horas ociosas do dia que passa, longo e interminável, olhando o ceu, as andorinhas e o povo passando. A espera do sr. Lobato, o carteiro e a subita desesperança de o ver correr sem parar á porta que tinha o numero cento e nove. Um desejo inaudito de fuga, de evasão, que lhe tornava as horas da sua vida num calvário difícil de extinguir.

—Clarimunda, o teu jantar...

—Vou já, mãe!...

E á sombra do ciclo, que a acordou: «Clarimunda, o teu jantar...»—ela esmorece, de novo. Não tem sossego. A sua consciência rebela-se contra as noticias dos jornais, contra a mentira das agências, avaras de novidade, inconscientes da culpa que praticam espalhando os boatos da tragédia.

Docemente, levanta-se da cadeira e aproxima-se dos vidros da janela. Encolhida, derrotada, olha para a rua. E o fundo de tudo aquilo, o brilho lancinante das luzes dos estabelecimentos, as sombras dos homens que passam, dos cães que ladram, o barulho dos automóveis e o policia sinaleiro a apontar, como um boneco de corda, para a direita e para a esquerda—tudo se esfuma na memória, como um sonho banal. Gritante, ansioso, o seu desejo, o seu malogro. O vento faz fechar estrondosamente a porta da casa e Clarimunda assusta-se, arrepiada. E de novo a carta que segura nas mãos é como um éco de esperança derradeira. O lusco-fusco entorna na casa um ambiente de desconforto: a mobilia parece mais velha, o espelho mais sombrio, os quadros e as fotografias pendurados na parede, recamados de rugas e cicatrizes. Tudo se conjuga para a acusar. E não pode, não consegue ser corajosa. Inutilmente, fecha os olhos. Lá estão as acusações: «o teu noivo morreu naufragado! Estás solteira... Vives a tua libertação...»

Libertação... Porquê? Não gostaria de Jorge de Sousa? Mas porque aceitou os seus sorrisos? Porque aceitou o volume inteiro das suas palavras? Aquela maneira que ele tinha de rir: ás guinadas, trocista, como se fosse um rei. Como se fosse um rei e os outros lacaios. As mãos grossas, as unhas curtas, sem sabugo, sujas. O fato nem sempre limpo, enrodilhado, como o de um operário. Mas a alma! Os laivos de ternura, o sacrificio, a abnegação. Aquela eloquência no porte, as palavras quentes, demoradas, a voz rica de tons, a coragem. Sim, Jorge era um idealista, um puritano. Amigo da Natureza, amigo da Humanidade. O sonhador simplório, artista ignorado das grandes sensações. Clarimunda nem soube como lhe ocorrera essa estupida ironia: libertação... Seria por causa da familia? O cunhado, as tias e as primas a rirem, ironizando o seu mutismo, todos regalados pela maneira como ela ficava longos minutos a cismar... No fundo de si, uma célula gritava o seu protesto. Não sabia se era de piedade, se era de amor. Ou as duas coisas juntas. Ou smiplesmente um desejo de se dar. De novo sentada no seu trono, tenta rememorar quase todos os episódios. Principia em recordar-se dos beijos. Dos longos beijos dados ao luar, nas noites quentes de provincia. Da morna voz do namorado, ciciando segredos e paraisos. Novamente sente a grande novidade do seu desgosto. Jorge está um homem alto, seco, ágil. Promete a vida e a saude. E porque voltar atrás? Que dissimulações, que habilidosas oportunidades não serão necessárias para vencer a desdita deste amor? Na vila, todos proferiram mendigar a felicidade alheia do que tornarem-se válidos da sua. Especulavam á sombra dos talentos amorosos do semelhante: «Jorge de Sousa saltou o muro da quinta». «Jorge de Sousa emborrachou-se na casa do Cláudio e contou tudo...»

Mas no fundo, as afirmações continuavam a ser banais, como o próprio percurso das cabalas. Os homens divertem-se—e sossegam. E as mulheres? Quantas insidias não vale um olhar mais pertinaz? Os homens riem e madrugam pelas tapadas, na conquista de aventuras. E as mulheres? Quantas humilhações não vale um sorriso mais demorado? Ah! Como a vida era madrasta. Clarimunda chora e nem sabe bem se de alegria, se do simples torpor que a possivel tragédia lhe comunica. Levanta-se de novo, atira a carta para o fundo da sala, dá dois passos e pára. A carta! Que instinto é esse que a faz atirar o papel «dele» para o chão? Bem lhe dissera: «Não vás! Casemos primeiro!» E agora? Quem tivera a culpa? Ele! Só ele! Ele é que tivera a culpa de não casarem!... E Clarimunda, revoltada, odeia-lhe a memória. Por dois segundos, apenas. Depois, uma infinita piedade, um infinito desejo de paz a esmaga.

A voz da mãe, mais forte, mais imperativa, fá-la desviar de tantos pensamentos avolumados:

—Clarimunda! O teu jantar...

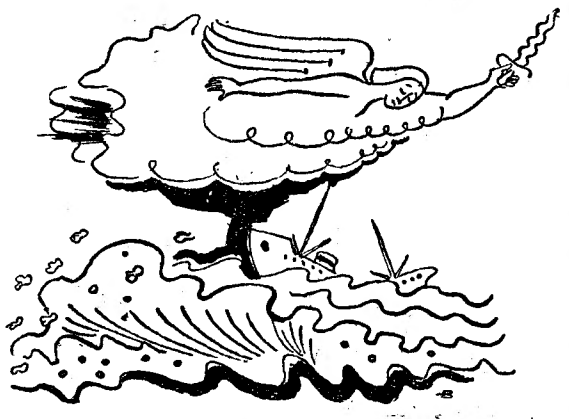
Uf! Que impertinência.

—Vou já!

E encaminhando-se afoitamente para o interior da casa, sentou-se á mesa. Um jornal estava na extremidade duma cadeira, todo enrolado. Clarimunda, instintivamente, desenrolou-o. Na primeira página, em grandes parangonas, a noticia: «oram salvos todos os passageiros do «Corunha». Clarimunda deixa o jornal e principia a comer a sopa. E vagamente, teimosamente, acode-lhe á memória a carta do engenheiro da Agronómica, aquele homem distinto e atlético. Uma carta toda cheia de brevidades e promessas.

Sacode uma mosca das faces (que arrelia!) e, como se nada tivesse acontecido, diz calmamente para a mãe, num áspero ciclo:

—O Jorge não morreu!



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

CARTAO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. , E.

PROCUNA

LINGUAPHONE

ENSINA LINGUAS EM 100 HORAS

com **DISCOS** gravados pelos melhores professores das nacionalidades

INGLÊS

FRANCÊS

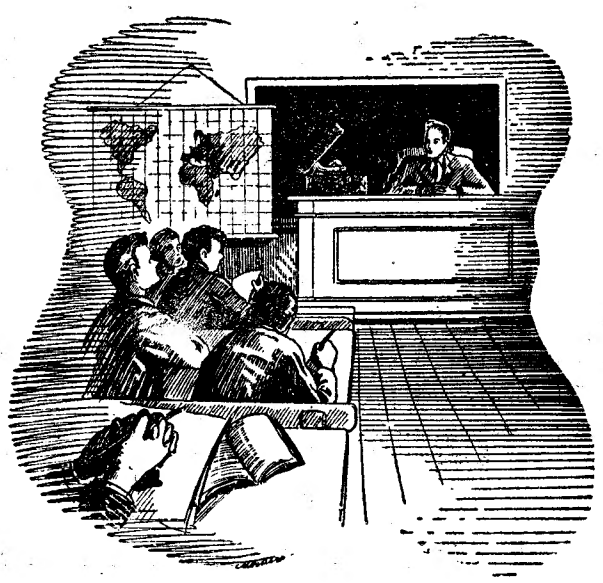
ALEMÃO

ITALIANO

E MUITOS MAIS IDIOMAS

O MÉTODO ADOPTADO EM MAIS DE **11.000** ESCOLAS E LICEUS POR SER O MAIS

SIMPLES
RÁPIDO
PERFEITO



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS AOS DISTRIBUIDORES:

LINGUAPHONE VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª Apartado 149 – LISBOA

«R. M. 109»

Sem compromisso da minha parte, queiram enviar catálogos e descrição dos cursos de

Nome _____

Morada _____

RECORTAR E COLAR NUM BILHETE POSTAL

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 95-99 LISBOA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 350:000.000$Escudos
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1949

A Administração desta Sociedade decidiu ordenar o pagamento, a partir do dia 11 de Abril, do dividendo, cativo de impostos, votado pela Assembleia Geral de 30 de Março de 1950, á razão de:

14$78 liquido, ás acções ordinárias nominativas, contra a apresentação dos titulos;

14$83 liquido, ao cupão n.º 64, das acções ordinárias ao portador, registadas.

13$00 liquido, ao cupão n.º 64, das acções ordinárias ao portador não registadas.

N. B. — Aos subscritores da emissão de 1948 o pagamento do dividendo será efectuado contra a apresentação da cautela;

10$51 liquido, ao cupão n.º 35 das acções de fruição.

Estes dividendos correspondem ao dividendo bruto de 17$00 para as acções ordinárias, e de 14$30 para as acções de fruição.

Em Lisboa: ás segundas, quartas e sextas-feiras
na Séde, 45 Rua Victor Cordon
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Rua do Comércio, 116-132
no Banco Lisboa & Açores, Rua do Ouro, 88

No Porto: no Banco Lisboa & Açores, Av. dos Aliados

Em Coimbra: no Banco Lisboa & Açores, Rua Visconde da Luz.

Lisboa, 1 de Abril de 1950.

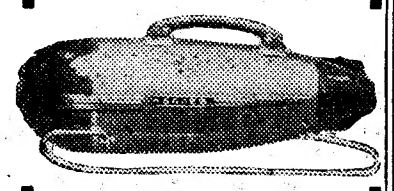
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LANIFICIOS

SORTIDO COMPLETO das melhores fazendas para homem e senhora
Enviamos amostras e
Aceitamos agentes
Braz & Monteiro
COVILHÃ

OCULOS
PARA
SOL
e PRESERVATIVOS
Compram-se quantidades. Resposta n.º 205.

ERRES
A GRANDE MARCA HOLANDESA
ASPIRADORES ENCERADORAS



Em exposição e venda
NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
ED. FERREIRA, LD.ª
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12-2.º
LISBOA
Telefones 21793 - 32775/6
Peça uma demonstração gratis sem compromisso
NÃO ERRES: COMPRA ERRES

Atenção!...
Senhores desportistas:
O Relógio «Sigma», patrocinou o concurso intitulado
A que horas foram marcadas as primeiras bolas do
ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA

Escute todas as terças-feiras, ás 22,25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

LEILÃO JUDICIAL

Em A' da Beja, Freguesia de Belas, Concelho de Sintra

Por determinação do Meretissimo Doutor Juiz da 3.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, vai á praça no próximo dia 15 DO CORRENTE (Sábado próximo), A'S 16 HORAS PREFIXAS, NO PROPRIO LOCAL, a seguinte propriedade

Rica PROPRIEDADE com *PALACETE, a 12 kms. do centro da cidade* (Rossio), no sitio mais saudavel dos arredores de Lisboa, com grande arvoredo ,muita água e electricidade própria

O *PALACETE* tem 25 grandes divisões, em 3 pavimentos, tendo 2 casas de banho em cada piso e uma galeria a todo o comprimento do 1.º andar, voltada ao Sul, com 22 metros, servindo para *Grande Colégio, Recolhimento, Casa de Saude ou de Repouso, Pousada de luxo* ou, ainda, *para familia de tratamento.*

E' de óptima construção, cercada de bonitos jardins. CASA ANEXA com grande GARAGEM, CENTRAL ELECTRICA, r/c. e 1.º andar com 8 boas divisões.

GRANDE VACARIA, CAVALARIÇAS, ESTABULOS, tudo moderno, forrado a azulejo branco. BONITO AVIÁRIO, ADEGA, 2 NASCENTES de boa água potavel.

BOM OLIVAL, MUITAS ARVORES DE FRUTOS DIVERSOS, BOAS TERRAS DE SEMEADURA E HORTA, AREA TOTAL 5 HECTARES.

N. B. — A PROPRIEDADE PODE SER VISITADA A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, DIA 13.

A importante almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192-71017-73522

Direcção de **Jayme Silva** Pregoeiro: **Carlos Silveira**

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o tempo instável entre a Madeira e os Açores, com tempo de aguaceiros e ventos fortes no grupo oriental daquele arquipélago, dêvido á influência de uma depressão centrada a Noroeste da Madeira e que tende a enfraquecer. Mantém-se o bom tempo na Peninsula Ibérica, devida á acção de um anticiclone centrado sobre o Norte de Africa e que deve permanecer estacionário.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: continuação do bom tempo; vento fraco variável. Temperatura sem alteração apreciável nas regiões central e Sul, e com tendência para descer nas regiões do Norte, onde haverá aumento de nebulosidade na tarde de domingo.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas (T. M. G.): *maxima, 28°,3; minima, 16°,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28°,8; minima, 11°,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Bax; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, teatro; 20 e 30, cançonetas; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado», programa pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Conversa dominical», por José Augusto; 23, guitarradas; 23 e 20, relato do desafio de óquei em patins, Portugal-Itália; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, palestra pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, musica portuguesa; 19 e 10, programa infantil; 19 e 45, Orquestra Ambrose; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, 2.º e 3.º actos da ópera «Lucia de Lammermour»; 23 e 25, baile; ás 23 e 45, rádio-jornal e fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica ligeira; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, musica e palavras; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica da América Latina; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, auto turismo; 21 e 45, musica religiosa; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, prosadores de ontem e de hoje; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, canções; ás 0, encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção 17-19 (Tel.

DE LUTO

Adelino Alves Bebiano

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no Caramulo o sr. Adelino Alves Bebiano, de 33 anos, natural de Castanheira de Pera, proprietário do Império das Limonadas, da Rua do Crucifixo, em Lisboa, irmão dos srs. Fernando, António e Abilio Bebiano, e da sr.ª D. Violeta Alves Bebiano e cunhado do sr. Germano Nascimento. O funeral realiza-se amanhã, dia 10, para o cemitério de Castanheira de Pera.

SUFRAGIOS

Henrique de Paiva e Fernando de Paiva

Mandada rezar pelas respectivas viuvas sr.as D. Branca Paxiuta de Paiva e D. Teresa Jourdain de Paiva, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Martires, missa por alma do sr. Henrique de Paiva e de seu filho sr. Fernando Paxiuta de Paiva, falecidos ha três anos.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA—Quando, em Campolide, subia a uma locomotiva, porque esta iniciou então a marcha, caiu e sofreu esmagamento de um pé o maquinista da C. P. António Alves Donões, de 47 anos, morador em Tercena, Barcarena. Conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

QUEDA POR UMA ESCADA—A menor de 8 anos, Maria Manuela Felix, moradora na Azinhaga da Feteira, Rua Particular, letras M. S., caiu por uma escada, quando ao 2.º andar ia levar hortaliças. Sofreu contusões na cabeça e escoriações. Recebeu curativo no hospital de S. José.

PORTUGAL-ESPANHA

O numero especial sobre desportos da

REVISTA TURISMO

Insere a história de todos os desafios de futebol realizados entre os dois países.

História dos desafios internacionais de Hoquei em Patins.

Adquirindo este numero da REVISTA TURISMO fica habilitado ao sorteio de 84 máquinas fotográficas. Todos os numeros vão numerados na contra-capa.

A fundação de Inválidos do Comércio completou 21 anos

Completaram-se hoje 21 anos sobre a data em que se lançaram as bases para a obra que veio depois a chamar-se «Inválidos do Comércio», votada, principalmente, a uma superior missão social: a de poupar os comerciantes ou os empregados no comércio, quando atingidos pela invalidez pobre, ao aviltamento da mendicancia.

Essa missão vem a ser cumprida, desde 1930, ou seja um ano depois de fundada, com a eficácia que se patenteia nas suas instalações, sempre presentes a quem as queira conhecer.

A população actual de assistidos, ou sejam internadas, internados, orfãos e beneficiários, é de 226 pessoas, mas procura-se, por um indispensável aumento do edificio social, já bastante adiantado, elevá-la a um numero maior, na parte que se refere aos internatos masculino e feminino.

Esta instituição possui hoje 33.511 associados contribuintes, sendo a média da quota mensal de esc. 3$03. Afigurando-se numéricamente importante, tal numero representa, porém, uma percentagem minima dos profissionais do comércio que as estatisticas dizem existir em Portugal, muitos dos quais ainda não se aperceberam da gravidade que lhes pode proporcionar o problema sempre premente da velhice desvalida.

Em virtude do falecimento recente de Alexandre Ferreira, o grande propulsor desta obra, não se realizam hoje quaisquer actos comemorativos da data da fundação.

KRISHNAMURTI VOLTOU...

PARIS, 9 — Depois dum silêncio de trinta anos, Krishnamurti, filósofo indiano, iniciou esta manhã um ciclo de conferências. Saiu da sua austera residência em Fontainebleau para falar aos admiradores do homem que, opondo-se aos desvios idólatras, sempre se tem proclamado «apóstolo da libertação do Homem».—(France Presse).

PROCURA

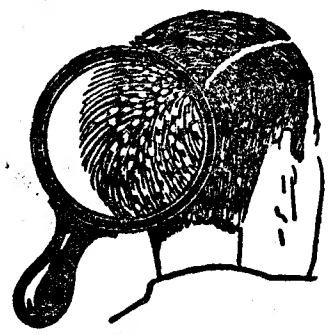
APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 4351 - PORTO

A CASPA...



é a principal causa da queda do cabelo

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor, e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguinea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' venda em toda a parte

ONDE CAI «KURO» NÃO CAI O CABELO — PREÇO 27$50

Ao Ultimo Figurino

ACABA DE RECEBER AS NOVAS LÃS E SEDAS

PADRÕES EXCLUSIVOS PARA A PRIMAVERA DE **1950**

20 -- Rua Garrett -- 24

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

Pensão

Trespassa-se com todo recheio, motivo retirada urgente, completamente novo, por 80 c., sujeito a oferta. R. das Flores, entrada Rua do Ataíde, 6, 2.º. Tel. 23004.

ABELHAS

Enxames naturais (primários), nucleos, com colónias em formação, Mestras italianas seleccionadas, colmeias de todos os modelos, alças e quadros, cêra pura em bruto e moldada, mel, véus, luvas, fumigadores, extractores centrífogos e todos os utensílios apicolas.

Não compre sem consultar
CAMPOS PEREIRA
Apicultor e Construtor especializado
PAÇO DE ARCOS
Telefone 100

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

ALBUM DE CARICATURAS, por **FRANCISCO VALENÇA** 10$00

Barragem de Castelo do Bode

Excursão da C. P.: em 16 do corrente

permitindo ainda visitar a histórica

CIDADE DE TOMAR

Comboio e autocarro—Preço 85$

Inscrições na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Carruagens-Camas», em Lisboa (Telefone 31791)

35$00

Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

AUTOMOVEL

COMPRA-SE

Pago contado até 30 contos «Wauxall» «Hilman» ou mesmo género estado de novo. Nada de intermediários. Resposta ao jornal ao n.º 204.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Em todos os «stands» de Lisboa—Porto—Coimbra encontra V. Ex.ª

ACESSÓRIOS DE ORIGEM ITALIANA

para o seu maravilhoso automovel

«FIAT» ou «SIMCA»

Representações exclusivas de:

Pistons da acreditada marca italiana «BORGO»

Jogos de cinta para travão «FREN-DO»

Material eléctrico «KING» e «RABOTTI»

Engrenagens «DLM» «OMAR» «CAR»

Representantes Importadores: «Bloco UNIVERSAL, Ld.ª

Tel. 27296 — RUA ALVES CORREIA — 41, r/c.

Dom José Mascarenhas

Conde da Tôrre

Missa de Sufrágio

A Condessa da Tôrre e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que terá lugar amanhã dia 10, pelas 12 horas na igreja dos Mártires, uma missa por alma de seu saudoso Marido e Pai, comemorando o sexto aniversário do seu falecimento.

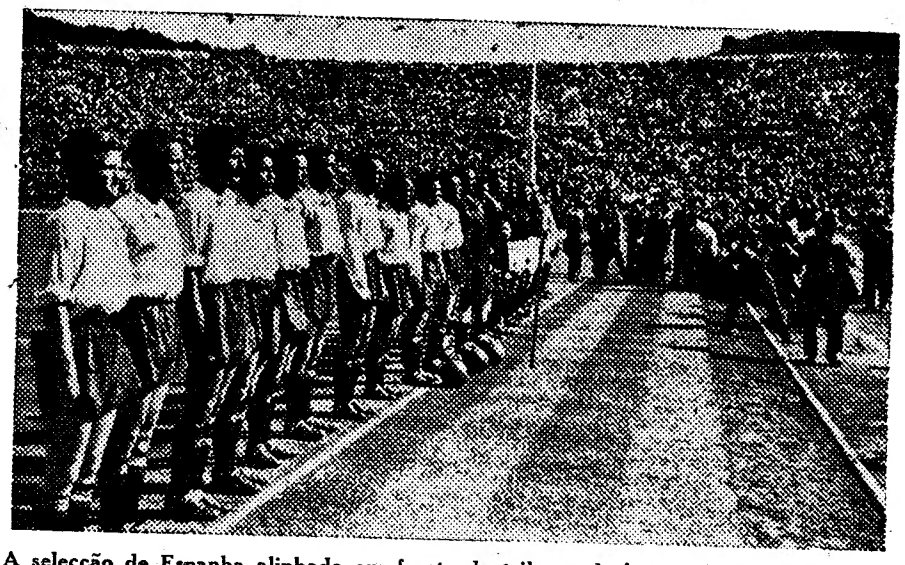
Agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Portugal-Espanha

A exibição dos Portugueses

deu uma boa imagem

das nossas possibilidades



A selecção de Espanha alinhada em frente da tribuna de honra. Ao fundo nota-se a «multidão» de fotógrafos que «disparou» hoje no estádio

(Continuação da 1.ª pag.)

e uma série de passes termina com um remate de Cabrita, que roça a barra!

Os portugueses batem-se com energia, sob os aplausos constantes do publico, tão entusiasmado como os jogadores. E' evidente, porém, o nervosismo dos dois «teams». F. Ferreira entra a desarmar uma tentativa de Molowny e depois é Carvalho quem evita uma avançada de Zarra. Há um «livre» contra os espanhóis, perto da nossa grande área, e Capela põe a bola em jogo com um pontapé longo, que a defesa contrária repele.

O ataque dos espanhóis pretende desenvolver-se em profundidade, mas encontra dificuldade constante na marcação cerrada que os nossos lhe fazem. Eizaguirre defende depois um remate de Cabrita, disparado com pouca força. Barrosa, numa resposta dos espanhóis, faz sair a bola pela linha lateral. E os portugueses atacam, pela direita, perdendo-se a jogada num passe, demasiadamente comprido, de Arsénio para Jesus Correia. Panizo interpõe-se no movimento de Arsénio e há a seguir uma jogada vigorosa em que intervêm Barrosa e Gonzalvo II. O primeiro faz-se punir com um «livre».

Uma abertura de Serafim para Travaços, colocada na extrema direita, proporciona um centro perigoso, que é contado por Puchades. Os espanhóis concedem «canto» e vê-se depois Carvalho a atirar a bola para o meio campo dos espanhóis.

Primeira defesa de Capela

Esta intervenção de Carvalho facilita uma descida dos nosos adversários, que Zarra remata com um vistoso golpe de cabeça, intervindo Capela pela primeira vez, aos 11 minutos.

Outra avançada perigosa dos portugueses e Cabrita aponta, defendendo Eizaguirre—que não consegue blocar a bola. Travaços acorre á recarga, mas há um «back» que chega primeiro e atira o esférico para «canto».

Qualquer das equipas não consegue jogo ligado. Os portugueses, na defesa, dão por vezes a impressão de que só têm um propósito: evitar que os espanhóis rematem. E, assim, só aos 14 minutos, volta a verificar-se um pontapé dos espanhóis á nossa baliza. E' de Molowny, por alto.

Pouco depois, uma indecisão da defesa lusitana deixa Gainza á vontade para o remate, que parte violento. Capela defende a soco e Molowny executa a recarga por alto.

O jogo começa, aparentemente, a ser de domínio territorial da Espanha, cujos jogadores impressionam, sobretudo, pela facilidade e lonjura do pontapé.

Abrandou-se de velocidade. mas os dois «onzes» mantêm-se vigorosamente na luta, ainda que seja visivel a falta de entendimento dos portugueses. Um remate de Arsénio passa a dois metros de um dos postes. A seguir a ala esquerda nacional executa uma descida, que os adversários destroem. Os espanhóis marcam também de perto os avançados portugueses, em especial os extremos e o avançado-centro.

A equipa lusitana consegue um período de vantagem, que os espanhóis rapidamente neutralizam.

Os portugueses ao ataque

A nossa equipa insiste, de preferência pela asa esquerda, e Eizaguirre defende com dificuldade, perante a oposição de Jesus Correia, um passe de um companheiro.

Serafim tem uma iniciativa que concluiu com um remate de longe, mas a bola sai muito afastada. Marca-se um «livre» contra a Espanha e o esférico, atirado por F. Ferreira, chega a Eizaguirre, que é carregado por Cabrita. A resposta espanhola acaba com um mau remate de Panizo.

Golo de Espanha

Há uma jogada de Zarra, que passa a bola a Gainza. Este conduz-la até á linha de cabeceira, dando contudo a impressão de que chegou a estar fora da linha de limite, e centra. Zarra, em corrida, remata e bate Capela—aos 25 minutos.

O publico espanhol que está no Estádio exulta, acenando com bandeiras.

Os portugueses respondem bem e Travaços aparece em excelente posição de remate, mas precipita-se, e com Eizaguirre fora da baliza, remata forte por alto!

Barrosa falha um «penalty»

Aos 28 minutos, Eizaguirre, ao defender, dá um pontapé em Albano, intencional. O árbitro pune os espanhóis com o correspondente «penalty». Barrosa marca o castigo—para fora...

O jogador português atira-se para o chão, numa crise de nervos, desolado.

A equipa nacional não perde a iniciativa do ataque. Arsénio aplica um forte remate que Eizaguirre não consegue deter. Parra entra ao lance e salva, aliviando para longe. Os nossos repelem uma tentativa de Basora e voltam ao ataque, por intermédio de Travaços e Cabrita. E' este que executa o remate, de longe, para fora. A defesa espanhola vê-se agora em apuros e o árbitro comete um erro, aliás vulgar também entre os nossos juizes: assinala uma falta contra a Espanha, mas para seu benefício... Depois faz ainda pior e não pune uma deslocação de Molowny, que cria perigo para Capela.

Carvalho e Barrosa evitam novos pontos

Aos 35 minutos, numa deslocação flagrante de Basora, que o árbitro não assinala, o tento dos espanhóis aparece iminente. E' Carvalho quem evita, numa intervenção oportuna, para «canto».

No seguimento do castigo, Barrosa evita, sobre a linha da baliza, que a bola chegue á rede.

Depois é Felix que se antepõe a uma iniciativa de Gainza, desarmando-o oportunamente. No ataque português, Travaços e Albano permutam. Os nossos jogadores avançam a bola demasiadamente, por vezes, dando facilidade aos adversários para pararem as investidas.

A cinco minutos do intervalo

Os espanhóis estão agora ao ataque, vendo-se a equipa lusitana verdadeiramente desorganizada. Carvalho, porém, distingue-se na luta contra os adversários. A resposta dos nossos cria de novo perigo para a baliza castelhana. Arsénio faz um esplêndido passe a Jesus Correia, que se precipita a rematar, atirando a bola a um lado, embora em boa posição.

Barrosa desfaz depois uma tentativa da ala esquerda de Espanha. Depois, insiste, cortando Serafim o centro de Gainza. Há um «livre» contra Portugal, por falta de Carvalho—e o árbitro apita para o descanso.

Espanha, 1—Portugal, 0.

A SEGUNDA PARTE

A sete minutos do fim

Os Espanhois fizeram o golo de empate

Durante o intervalo, o ambiente arrefeceu. Ficámos com a impressão, por aquilo que vimos ao nosso lado, que o publico português está, pelo menos, desolado. E como Portugal vai jogar contra o vento, há uma preocupação latente em todos: a de que os espanhóis aproveitem agora aquela vantagem para forçar o ataque. Por outro lado, sente-se que apesar de tudo os portugueses não estão com sorte!

Ao reaparecer, para disputar a segunda parte, a equipa nacional ouve aplausos. Todavia, sem grande vibração...

O grupo lusitano está já a postos. Mas os espanhóis ainda se entretêm em remates á baliza.

Recomeça, porém, o encontro. São 17 e 45.

Saem os portugueses. O movimento ofensivo de Travaços, que este podia ter rematado, termina com um passe para a direita, cortado por Gonzalvo II. Depois, uma infelicidade de F. Ferreira chega a ser perigosa para a nossa rede. A deslocação de Zarra salva o apuro.

A nossa equipa insiste no ataque, firme, a que falta, porém, o remate. Há um centro de Jesus Correia, que Cabrita falha por centímetros, prosseguindo o jogo com investidas lusitanas. Mas a turma espanhola, nos seus movimentos ofensivos, é sempre perigosa. Basora magoa-se num choque com Felix e o jogo é interrompido por momentos, para o extremo-direito ser assistido.

Quando a partida recomeça, com bola ao solo, os portugueses vão de novo ao ataque, sem êxito. O grupo lusitano parece agora jogar melhor e o encontro decorre em terrenos de Espanha. Há um «livre» contra os espanhóis.

Um grande tento de Travaços

Albano marca o castigo e Eizaguirre defende com dificuldade para perto. Na recarga, Travaços aplica um estupendo remate, entrando a bola na rede como uma bala! Havia 7 minutos.

Os portugueses mantêm-se ao ataque e a equipa espanhola desorganiza-se na defesa, numa visivel preocupação de afastar o perigo, que constantemente a ameaça.

2.º ponto de Portugal

Asenci põe a bola ostensivamente para «canto» e Albano marca a penalidade. Gera-se confusão em frente das redes e, por fim, Jesus Correia atira a contar!

Tinhamos 9 minutos de jogo.

E' enorme agora o entusiasmo de todos os portugueses dentro e fora do rectangulo. Os gritos de incitamento não podem descrever-se. E a equipa espanhola acusa sensivelmente o golpe. Uma grande jogada de Jesus Correia volta a criar perigo para a baliza de Espanha. Panizo sai do campo magoado. O jogo passa depois para meio do terreno, onde é marcado um «livre» contra nós. Parece que o grupo castelhano está a tentar operar uma reviravolta, mas os nossos jogadores são mais perigosos. Travaços faz um excelente passe a Arsénio, mas Eizaguirre sai do seu lugar e capta a bola.

Momentos depois, Zarra introduz a bola nas redes portuguesas, mas o golo é muito bem invalidade por deslocação, ostensivamente assinalada por um dos fiscais de linha.

Terceiro ponto á vista...

Os portugueses não param. O terceiro golo chega a estar iminente, num remate de Albano, que Eizaguirre repele, em ultimo recurso, para «canto». Os espanhóis estão a jogar com dureza pouco simpática e Eizaguirre perde a cabeça, para tentar agredir Cabrita.

A equipa espanhola está completamente modificada e jogando com menos convicção ao ataque. Vive-se uma atmosfera de paixão. O publico acompanha o esforço dos jogadores portugueses, constantemente a forjar situações perigosas, que a defesa espanhola desfaz de qualquer modo, ás vezes aflitivamente.

O jogo decorre, com certa frequência, no campo espanhol e vê-se Eizaguirre defender com os punhos. O dominio lusitano torna-se insistente e F. Ferreira remata, por alto, um movimento que ele próprio delineou.

Capela tem estado inactivo

Estamos já a meio da segunda parte e o nosso guarda-rêdes limita-se a defender um passe de Felix. Os espanhois gesticulam por tudo e por nada, com protestos constantes, que o árbitro não atende.

Mas Capela, que assinalámos acima inactivo até agora, salva um «golo»; quando Gainza, a poucos metros, consegue rematar, de cabeça, embora para as mãos do guarda-rêdes português.

Os homens da equipa de Espanha estão visivelmente descontrolados e Jesus Correia perde uma excelente oportunidade para aumentar a vantagem, depois de uma jogada de Arsenio. Um pouco mais de atenção e o tento seria inevitavel.

Os nossos mantêm-se no seu esforço. Mas infelizmente a linha da frente não corresponde em poder realizador. Por outro lado, o extremo Albano está visivelmente em dificuldade física. Há uma fuga de Cabrita, rematada em corrida por Travaços—e os espanhóis partem daqui para o ataque com mais decisão. Travaços está senhor da bola, depois, mas despediça o lance com um remate mal dirigido.

O publico continua a apoiar a sua equipa. O jogo, porém, tornou-se menos vivo, dando os dois grupos a impressão de fadiga. Um passe para Jesus Correia é rematado por este em posição de «off-side», que o árbitro assinala bem.

Domínio dos espanhois

Estamos em pleno quarto de hora final. A equipa portuguesa sofre então domínio, ainda que ligeiro, mas a verdade é que os espanhóis estão longe de se mostrarem perigosos. A falta de rapidez de Jesus Correia faz gorar algumas tentativas dos portugueses, o mesmo se dando com Cabrita, lento a entrar em acção.

Os animos dentro do campo estão um pouco excitados. Sucedem-se as interrupções do jogo. E' visivel também a quebra da equipa portuguesa. Os jogadores, sente-se perfeitamente, estão fatigados.

A Espanha empata

Os espanhóis estão ao ataque e progridem na sua insistência. E aos 36 minutos, surge o empate, aliás como que pressentido então por todos. O remate é de Gainza e pode considerar-se um «tiro».

A falange de apoio da equipa de Espanha manifesta-se de novo, enquanto que do lado português há desalento, desilusão.

Os portugueses ainda atacam e Eizaguirre é obrigado a conceder dois «cantos», os quais, marcados, nada dão.

Os ultimos minutos passam-se no nosso campo, com os nossos jogadores já incapazes do «volte-face», por falta de poder físico. Há ainda nova defesa de Eizaguirre, carregado por Travaços, e o jogo acaba com o empate:

Portugal, 2—Espanha, 2.

Este resultado é suficiente para a Espanha ganhar a eliminatória ibérica do Campeonato do Mundo. Não haverá terceiro jogo.

M. M.

Impressão técnica

(Continuação da 1.ª pag.)

Em consequência desta melhoria a equipa portuguesa sobe de nivel e a espanhola perde muito da sua profundeza.

Para isso contribui o abaixamento nitido dos interiores espanhois.

Diga-se, no entanto, que no ultimo quarto de hora a reacção espanhola é visivel, dando os portugueses mostras de um pouco de cansaço. Mas, defendemo-nos mesmo assim—com energia—neste final.

Esta reacção espanhola, aliás que depõe a favor de uma equipa encontra expressão prática num golo admiráve! de Gainza, aos 37 minutos. Com o desejo da vitória e sob os aplausos do publico passamos da defesa ao ataque e ganhamos dois «cantos».

Estes ultimos minutos são extraordinários de emoção. Mas, o resultado mantem-se.

Todos os nossos jogadores, por efeito de passarmos todo este tempo a ganhar, subiram na sua exibição. Talvez Jesus Correia tenha sido o mais fraco.

Dos espanhois, Asensi, Parra e Puchades muito bem. A frente—os extremos os melhores. A arbitragem, ainda que espectaculosa foi conduzida com acerto.—T. da S.

Destilação aperfeiçoada de matérias primas de alta qualidade
FÁBRICA ANCORA
FUNDADA EM 1862
5 grande prix - 5 medalhas de ouro
LISBOA

PROCUNA